

2025 em números: impacto dos SASUM na comunidade

Os números de 2025 confirmam o importante papel dos SASUM junto da comunidade académica da UMinho.

SASUM
PÁG. 03

Projetos Inovadores na UMinho

Descobre como a UMinho está a inovar! Nesta edição destacamos o Projeto “Seda de aranha biofuncionalizada para a medicina regenerativa”.

ACADEMIA
PÁG. 24 E 25

UMinho atribuiu honoris causa ao Prémio Nobel Duncan Haldane

Com esta atribuição, a UMinho soma 24 doutoramentos honoris causa concedidos a personalidades de referência.

ACADEMIA
PÁG. 23

SASUM assinalam 50 anos em 2026



SASUM
PÁG. 02

UMDicas

EDIÇÃO 207 MARÇO 2026

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Vítor Dias
Diretor Regional
do Norte do
IPDJ

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 12

“
As instituições que conseguirem criar
melhores condições para a prática
desportiva serão mais atrativas.

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) celebram 50 anos de atividade, assinalando meio século de apoio aos/às estudantes e à comunidade académica. A comemoração dos 50 anos será assinalada ao longo de 2026 com um conjunto de iniciativas.

PUB

SASUM app

Faz já o download e inscreve-te

Google Play / App Store

Nota:
Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: axxxxx@alunos.uminho.pt

PUB

UMinho sports

Edivino Miranda
Basketball

**BE
ACTIVE**



NUNO GONÇALVES

“ Os 50 anos dos SASUM são, acima de tudo, o resultado do empenho, profissionalismo e dedicação de todos os seus trabalhadores.

Alexandra Seixas,
administradora dos SASUM

os desafios futuros da ação social no ensino superior. Entre as ações previstas incluem-se o lançamento de uma identidade gráfica comemorativa, a produção de conteúdos editoriais, iniciativas de valorização interna das equipas e momentos institucionais de partilha.

Numa mensagem dirigida aos trabalhadores da instituição, a administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, sublinha que: “Este aniversário constitui um momento de valorização do trabalho desenvolvido, de reconhecimento ao compromisso demonstrado por sucessivas equipas e também de reflexão sobre os desafios futuros da ação social no ensino superior.”

A identidade gráfica comemorativa já se encontra presente nas assinaturas de e-mail institucionais e será utilizada em diferentes suportes de comunicação ao longo do ano, reforçando a visibilidade desta efeméride.

Indissociável da história da Universidade do Minho, o percurso dos SASUM cruza-se com o de milhares de estudantes que, ao longo dos anos, beneficiaram dos seus serviços e apoios. A celebração dos 50 anos assume-se, assim, como uma oportunidade para valorizar o caminho feito e reafirmar o papel dos SASUM enquanto pilar fundamental no sucesso académico e no bem-estar da comunidade estudantil.

REDAÇÃO

SASUM assinalam 50 anos ao serviço da comunidade académica

Em 2026, os Serviços de Acção Social da UMinho assinalam 50 anos de atividade, um marco significativo no percurso da instituição e no contributo prestado, ao longo de cinco décadas, à comunidade académica.

ANIVERSÁRIO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) assinalam, em 2026, 50 anos de atividade ao serviço da comunidade académica da Universidade do Minho, celebrando meio século de intervenção no apoio aos estudantes e na promoção da igualdade de oportunidades no ensino superior. Ao longo destas cinco décadas, os SASUM têm assegurado respostas fundamentais nas áreas da alimentação, alojamento, apoio social, saúde, desporto e bem-estar, afirmando-se como uma estrutura essencial no quotidiano académico. Este percurso reflete o contributo de várias gerações de profissionais e um compromisso contínuo com o serviço público e a proximidade à comunidade. As comemorações decorrerão ao longo de 2026, com um conjunto de iniciativas que visam valorizar o trajeto institucional, dar visibilidade ao impacto do serviço prestado e promover a reflexão sobre



A identidade gráfica comemorativa já se encontra presente nas assinaturas de e-mail.

2025 em números: o impacto dos SASUM na comunidade académica

Mais de 5.500 bolsas atribuídas, 292 mil refeições servidas e forte aposta no bem-estar, sustentabilidade e apoio à comunidade académica.

INDICADORES DE ATIVIDADE

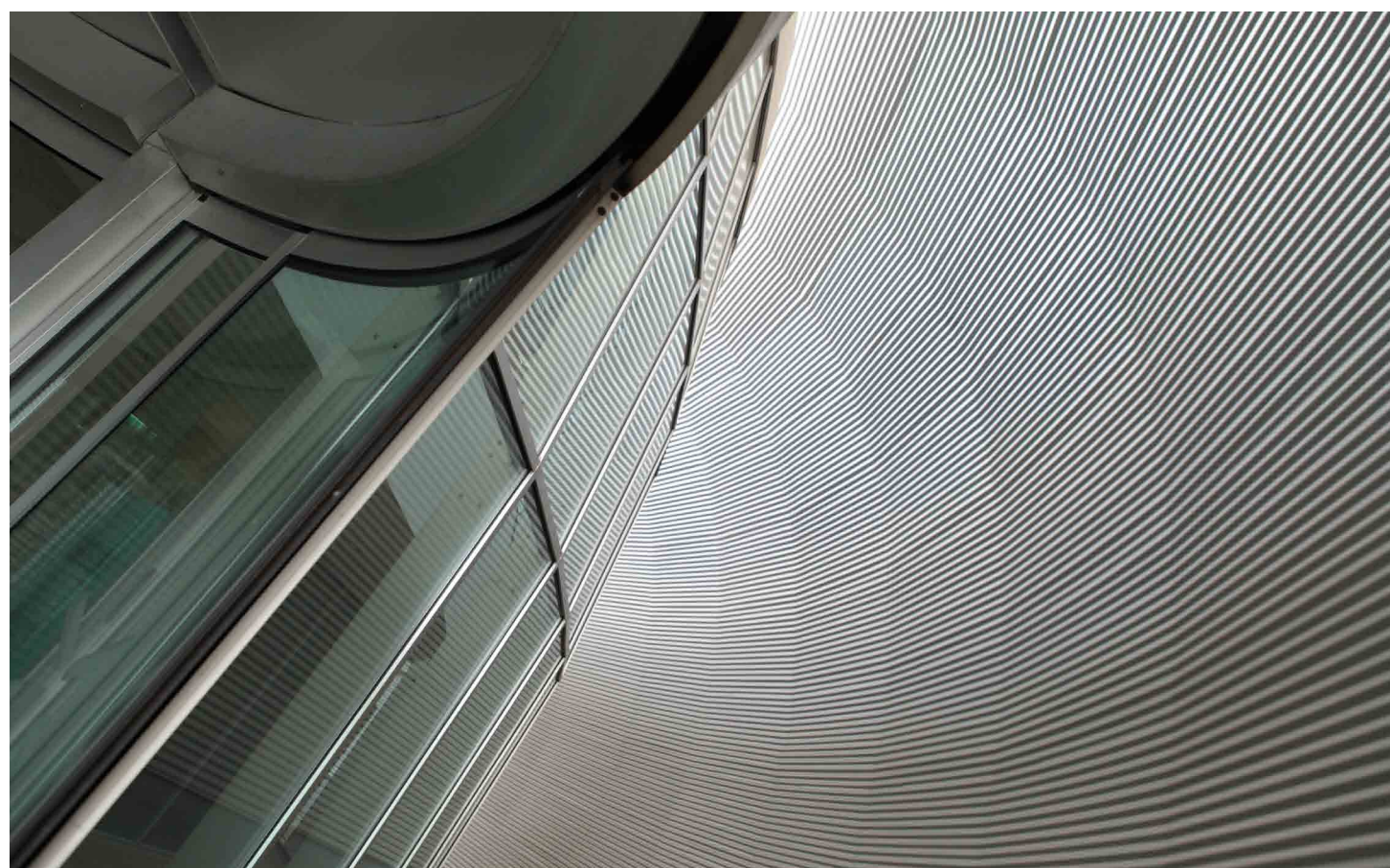
Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) tornaram públicos os números principais da atividade relativos ao ano letivo 2024/2025, revelando um crescimento sustentado na resposta às necessidades da comunidade académica e um forte compromisso com a qualidade, a sustentabilidade e o bem-estar dos estudantes.

Entre ação social, alimentação, desporto, cultura e apoio psicológico, os números de 2025 confirmam o importante papel dos SASUM junto da comunidade académica da Universidade do Minho.

No domínio do Apoio Social, foram atribuídas mais de 5.500 bolsas de estudo, com um valor médio anual de 1.566,70 euros, contribuindo de forma decisiva para a permanência e sucesso académico. Ao nível do alojamento, mais de 1.300 estudantes ficaram instalados nas residências universitárias. A saúde mental manteve-se uma prioridade, com a realização de mais de 1.000 consultas de Psicologia ao longo do ano letivo, refletindo a crescente atenção às necessidades emocionais da comunidade estudantil.

Na área da alimentação, a rede dos SASUM manteve uma atividade intensa e diversificada, com 22 unidades em funcionamento. Em 2025, registaram-se mais de 292 mil refeições servidas nas cantinas, mais de 15 mil em regime de take-away e mais de 874 mil atendimentos nos bares. Entre os produtos mais procurados destacam-se café, água, sopa e baguetes, evidenciando padrões de consumo regulares e adaptados ao quotidiano académico.

No desporto e cultura, foram disponibilizadas 57 modalidades, envolvendo 272 estudantes-atletas em competições universitárias. O ano ficou marcado pela conquista de 84 medalhas, reforçando o posicionamento da Universidade do Minho no panorama do desporto académico nacional. Registaram-se ainda 3.736 utilizadores do UMinho Sports e mais de 152 mil acessos às instalações desportivas, confirmando a forte adesão às práticas de atividade



Os números de 2025 confirmam o importante papel dos SASUM junto da comunidade académica.

física e bem-estar, com destaque para modalidades coletivas e natação.

No campo da sustentabilidade, os SASUM registaram reduções consistentes nos consumos e custos operacionais: menos 9,61% no custo de eletricidade, menos 7,40% no consumo de gás natural e menos 4,24% no consumo de água. O consumo de papel A3 foi totalmente eliminado e o de papel A4 reduziu 11%, refletindo uma aposta clara na eficiência energética e na desmaterialização de processos administrativos.

A estrutura contou com 229 trabalhadores, dos quais 152 mulheres e 77 homens, assegurando o funcionamento diário das várias valências. Ao nível do controlo interno e da qualidade, foram realizadas 61 auditorias e 96 inventários, mantendo-se três certificações ISO ativas, num quadro de rigor, monitorização e melhoria contínua dos serviços prestados.

Um ano de consolidação e crescimento

Os grandes números de 2025 confirmam os SASUM um pilar crítico para a atividade da Universidade do Minho, garantindo apoio social, alimentação acessível, promoção da saúde, prática desportiva e sustentabilidade.

Para além dos indicadores estatísticos, estes resultados traduzem o impacto direto dos SASUM na qualidade de vida e no sucesso académico de milhares de estudantes, reforçando o compromisso de continuar a servir a comunidade com proximidade, eficiência e responsabilidade.

SASUM modernizam unidades alimentares com tecnologia de última geração

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) estão a implementar um plano de modernização tecnológica nas suas cantinas.



NUNO GONÇALVES

A aposta na tecnologia foi acompanhada por um plano de formação dirigido aos trabalhadores.

A medida insere-se numa estratégia de renovação de equipamentos já desadequados às exigências colocadas atualmente à área de fornecimento de refeições de cantina a grandes volumes de utentes e já sujeitos a períodos de utilização muito longos. Com a renovação progressiva do parque de equipamentos hoteleiros, com a aquisição de equipamentos de última geração, visa-se a eficiência operacional, reduzindo o consumo de recursos. Com isto, pretende-se também a melhoria das condições de trabalho, mecanizando tarefas e reduzindo carga física e tempos de confeção de alimentos e limpeza de equipamentos, prosseguindo a política de redução dos níveis de absentismo e de acidentes de trabalho, diluindo assim o efeito da média etária elevada que caracteriza a malha de trabalhadores dos SASUM. Entre os equipamentos já instalados destacam-se fornos inteligentes com sistemas de controlo digital e conectividade integrada, capazes de ajustar automaticamente parâmetros como temperatura, humidade e tempo de confeção. Estes sistemas permitem

otimizar os processos produtivos, assegurar maior consistência na qualidade das refeições e reduzir significativamente o desperdício alimentar. As novas basculantes inteligentes, por sua vez, possibilitam maior versatilidade na confeção de grandes volumes, garantindo precisão térmica e controlo automatizado. Para além de aumentarem a produtividade, estes equipamentos contribuem para uma gestão mais sustentável dos recursos, promovendo a poupança de água e energia. Parte deste investimento foi já concretizada, estando-se a entrar na segunda fase de aquisição de novos equipamentos. O objetivo passa por alargar gradualmente esta modernização às diferentes unidades alimentares, como restaurantes e bares. Com este investimento e modernização, os SASUM reforçam o compromisso de prestar um serviço de elevada qualidade à comunidade académica, aliando inovação tecnológica, sustentabilidade e valorização das condições de trabalho dos seus trabalhadores.

BRUNO LEMOS

O cantinho da psicologia

Por:
Joana Mourão

Psicóloga nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Doutorada em Psicologia Clínica



Com a saúde não se brinca!

Num tempo onde tanta se fala sobre longevidade e qualidade de vida, é importante perceber que as opções que fazemos a cada dia têm impacto nestes elementos. Já Maslow falava na sua pirâmide sobre as necessidades humanas onde na base temos as necessidades fisiológicas. Respiração, alimentação, sede, sono e abrigo. São essenciais para a sobrevivência e sem estas estarem satisfeitas não conseguimos satisfazer as outras. A ciência aponta os cuidados necessários nestas questões. Sobre o sono: horários regulares de deitar e acordar e num adulto dormir entre 7 a 9 horas por dia. Na alimentação equilíbrio e variedade: hidratos de carbono complexos (1/4 do prato) dão-nos energia; proteínas (1/4 do prato) contribuem para a construção muscular; gorduras saudáveis que permitem a absorção das vitaminas; fibras, vitaminas e minerais através de hortícolas (1/2 do prato) e fruta. Deve-se beber pelo menos 1,5l a 2l de água. O exercício físico regular melhora a saúde respiratória, ao fortalecer o diafragma e os músculos intercostais, aumentando a capacidade pulmonar e a eficiência nas trocas gasosas. As

vantagens disso? Melhor oxigenação, maior resistência ao esforço, redução da falta de ar e menor inflamação. A nossa saúde é importante! Os trabalhos e testes podem ser urgentes porque têm datas e limites de tempo. Porém, de que adianta dormir menos para estudar mais, de forma a tirar boa nota, para ficar com boa média, para ter um bom emprego, se depois quando chegamos lá a nossa saúde está comprometida? Além disso, estudar mais tempo não significa qualidade de estudo. Pelo contrário, dormir serve para consolidar o que estudaste. A privação de sono aumenta a procrastinação, os erros e a ansiedade. O sono profundo ajuda na recuperação física e restauração da energia mental, enquanto o sono REM tem impacto na consolidação da aprendizagem e regulação emocional. Horários regulares de sono ajudam a ter horários regulares de alimentação. Começa hoje a fazer as opções que são melhores para a tua saúde. E, se algum dia a coisa resvalar, torna a voltar a escolher-te a ti e à tua saúde. A tua saúde mental alimenta-se destas boas escolhas.

PERCURSOS



Raquel Machado nasceu e vive em Braga há 49 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 26 anos. Atualmente, integra o DA, uma equipa com cerca de 150 trabalhadores.

PERCURSOS SASUM

Há 26 anos que os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho fazem parte do quotidiano de Raquel Machado. Natural de Braga, onde nasceu há 49 anos, construiu todo o seu percurso profissional na Universidade do Minho, sempre ligada ao Departamento Alimentar — um espaço que conhece como poucos e onde continua a encontrar motivação no contacto diário com os estudantes. Entrou na instituição no ano 2000, com 23 anos, para desempenhar funções administrativas. Na altura, o funcionamento era bem diferente do atual. “Vendia senhas de refeição em papel na cantina de Gualtar, entre outras tarefas”, recorda, sublinhando a evolução significativa dos serviços ao longo das

últimas décadas. Hoje, integra uma equipa com cerca de 150 trabalhadores e assume um conjunto alargado de responsabilidades. Desde o apoio aos alunos na utilização da aplicação dos SASUM até à gestão de

“**É muito gratificante ajudar os alunos e vê-los sair satisfeitos.**

contratos e à contabilização das receitas das unidades alimentares, o seu trabalho cruza diferentes áreas, sempre com um objetivo comum: garantir o bom funcionamento do serviço prestado à

comunidade académica. Mas é na relação direta com os estudantes que encontra maior satisfação. “É muito gratificante ajudar a resolver problemas e ver que saem satisfeitos”, afirma. Esse contacto próximo tornou-se ainda mais relevante com a digitalização dos serviços, que trouxe novas ferramentas, mas também novos desafios. A transição das senhas em papel para o digital é, aliás, o momento que mais a marcou ao longo do percurso. “Foi uma grande mudança, mas também uma oportunidade para apoiar mais os alunos nas suas dificuldades”, explica. O trabalho desenvolvido no Departamento Alimentar tem um impacto direto no dia a dia da academia, uma responsabilidade que Raquel Machado reconhece. Ainda assim, é precisamente esse sentido de utilidade que reforça o seu compromisso com a função que desempenha.

“Motiva-me a autonomia, a responsabilidade e a aprendizagem contínua”, sublinha, acrescentando que a possibilidade de colaborar com colegas de diferentes áreas tem sido também um dos aspetos mais enriquecedores do seu trajeto. Quando olha para o futuro, fá-lo com a mesma postura que tem marcado os últimos 26 anos: vontade de continuar a aprender e a evoluir dentro da instituição. “Quero continuar a melhorar as minhas competências”, afirma. Fora do trabalho, é na família que encontra o seu equilíbrio. Mãe de dois filhos, valoriza os momentos simples do quotidiano, como passear ou ir ao cinema, e guarda ainda alguns planos por concretizar, como fazer mais viagens em família. E, quando convidada a resumir a sua ligação à Universidade do Minho, não hesita: “A minha segunda casa.”

CURIOSIDADES

- O que a marcou?
O nascimento dos meus filhos.
- O que ainda não fez?
Algumas viagens em família.
- Ainda tem um grande sonho?
“Ser feliz é o meu maior sonho”.
- Um livro?
As Palavras que Nunca Te Direi.
- Um filme?
Moulin Rouge.
- Uma música ou um músico?
Bruno Mars.
- O que gosta de fazer nos tempos livres?
Passear em família.
- Hobby ou vício?
Cinema.
- Um lugar especial?
Caminhar à beira-mar.
- A Universidade do Minho, numa palavra ou frase curta?
“A minha segunda casa”.



NUNO GONÇALVES

Depois de 36 anos ao serviço dos SASUM, Fátima Gomes despede-se da vida profissional

Trabalhadora iniciou funções a 1 de fevereiro de 1990 e encerrou um percurso marcado por dedicação, espírito de equipa e compromisso com a comunidade académica.

APOSENTAÇÃO

Fátima Gomes terminou funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) no passado dia 27 de fevereiro, concluindo um percurso de 36 anos ao serviço dos SASUM, onde acompanhou a evolução da instituição e contribuiu para o desenvolvimento de respostas essenciais no apoio à comunidade académica.

Ao longo de mais de três décadas, participou em diferentes fases de crescimento e transformação dos serviços, contribuindo para a consolidação de uma estrutura fundamental no apoio e bem-estar dos estudantes.

Iniciou funções a 1 de fevereiro de 1990, tinha então 29 anos, numa fase em que os SASUM funcionavam ainda na Rua do Forno, no centro de Braga. “Éramos uma equipa muito mais pequena do que a que existe hoje”, recorda, evocando esse início como um tempo de novidade e adaptação: “O tipo de trabalho era muito diferente daquele a que estava habituada, já que vinha da área das análises clínicas. Houve naturalmente um período de adaptação, mas também muita vontade de aprender e de abraçar o novo desafio.”

Ao longo de mais de três décadas, acompanhou diferentes fases de crescimento e transformação dos serviços, mas sublinha que o que guarda com mais carinho deste percurso são as pessoas: “Aquilo que melhor vou guardar são, sem dúvida, as pessoas que sempre trabalharam comigo e me acompanharam ao longo deste percurso. Mais do que os projetos em si, foram as relações humanas que fizeram a diferença — o espírito de equipa, a entreatura nos momentos mais exigentes e a amizade que foi crescendo com o tempo.” Guarda “com muito carinho essa partilha diária, os desafios superados em conjunto e o sentimento de missão cumprida”.

Quando olha para trás, afirma que o maior motivo de orgulho é a forma como desempenhou as suas funções: “O que mais me orgulha é a dedicação com que sempre desempenhei o meu trabalho ao longo destes 36 anos. Dei sempre o melhor de mim, com sentido de responsabilidade, compromisso e



Fátima Gomes com a administradora Alexandra Seixas e colegas de trabalho dos SASUM no momento de despedida.

respeito por todos.” Trabalhou “com empenho” e procurou cumprir cada tarefa “com profissionalismo, mas também com humanidade”. Acredita que deixa “a marca de alguém que esteve sempre disponível, que tentou ser um apoio para toda a gente — colegas e superiores — e que colocou o coração no que fazia”. Mais do que as funções desempenhadas, leva consigo “a satisfação de ter contribuído para o bem-estar da comunidade académica e de ter feito parte desta casa durante tantos anos”.

A despedida é vivida com um misto de emoções. “Por um lado, há naturalmente alguma nostalgia, porque foram muitos anos de compromisso e de convivência diária com as pessoas que partilharam esta rotina comigo. Por outro lado, encaro

“ Mais do que os projetos em si, foram as relações humanas que fizeram a diferença.

Fátima Gomes

esta nova fase como um processo de adaptação a uma nova rotina.” Reconhece que vai sentir falta “do contacto diário com as pessoas, do ambiente de trabalho e da sensação de missão cumprida ao final de cada dia”, até porque “o trabalho fez parte da minha identidade

durante 36 anos, por isso é uma mudança significativa”.

A reforma representa, ainda assim, o início de uma nova etapa: “Agora é tempo de aproveitar, dedicar-me a mim, à família e, sobretudo, passar mais tempo com os meus netos. Quero viver esta fase com alegria, disponibilidade e a mesma energia que sempre coloquei no meu percurso profissional.”

A administração dos SASUM expressa publicamente o seu reconhecimento à D. Fátima pelo trabalho desenvolvido ao longo destes 36 anos, sublinhando o exemplo de dedicação, profissionalismo e humanidade que deixa na equipa.

“Reunião de Condomínio” nas Residências Universitárias promove partilha e bem-estar

A primeira edição da iniciativa “Reunião de Condomínio”, decorreu no passado dia 9 de março, em simultâneo nas quatro residências universitárias.

RESIDÊNCIAS

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) promoveram, no passado dia 9 de março, a primeira edição da iniciativa “Reunião de Condomínio”, que decorreu em simultâneo nas quatro residências universitárias, entre as 18h e as 20h.

Dinamizada pelas psicólogas dos SASUM, a sessão teve como principal objetivo criar um espaço de diálogo e partilha entre os estudantes residentes, incentivando a reflexão sobre os desafios do dia a dia, bem como promover a convivência e o fortalecimento da comunidade académica. A edição inaugural teve como tema os relacionamentos sociais, abordando questões relacionadas com amizade, amor e afetos. A partir da desconstrução de alguns mitos, os participantes foram convidados a refletir sobre a importância de relações mais saudáveis, contribuindo para a prevenção de conflitos, a redução de situações de risco e a promoção do bem-estar emocional e de uma comunicação mais eficaz.

Para Carlos Almeida, Diretor do Departamento de Apoio Social dos SASUM, esta primeira sessão representa o início de um caminho que se pretende consolidar: “A primeira reunião



Iniciativa visa ser um espaço de conversa e convivência entre estudantes das residências universitárias.

“REUNIÃO DE CONDOMÍNIO”

Dinamizadas pelas psicólogas dos SASUM, estas sessões criam um espaço de diálogo entre estudantes residentes, promovendo a partilha de experiências, a reflexão sobre o quotidiano e o fortalecimento da comunidade académica. A iniciativa terá continuidade com encontros mensais, abordando temas relevantes para os estudantes e incentivando a sua participação ativa na definição dos conteúdos.

representou o arranque de uma iniciativa que pretendemos afirmar como um hábito na vivência dos estudantes nas residências universitárias. Partimos para estas reuniões de condomínio com o objetivo de trazer os estudantes para os espaços comuns das residências, para conversarem e partilharem ideias, preocupações e experiências.”

Apesar da avaliação positiva da primeira edição, o responsável sublinha que ainda há margem para crescimento: “Julgo que a primeira edição foi positiva, porém estou ciente de que há um caminho de aproximação para percorrer e muito mais para fazer, e que isso depende muito da participação dos residentes nestes momentos.”

Os SASUM pretendem dar continuidade a esta iniciativa com reuniões mensais, procurando temas relevantes e apelativos para os estudantes, mas também incentivando a sua participação ativa na

“

A primeira reunião representou o arranque de uma iniciativa que pretendemos afirmar como um hábito na vivência dos estudantes nas residências universitárias.

Carlos Almeida, Diretor do DAS

definição dos conteúdos: “Procuramos que os temas das conversas sejam apelativos e motivem o interesse dos estudantes, mas também deixamos o desafio para que nos proponham assuntos que gostariam de abordar.”

O objetivo passa por reforçar o envolvimento e a proximidade entre residentes, promovendo um ambiente mais colaborativo e saudável nas residências universitárias: “No fundo, esperamos que as edições seguintes

possam ter maior participação e envolvimento, promovendo uma relação de ainda maior proximidade e colaboração entre residentes.”

Com esta iniciativa, os SASUM reforçam o seu compromisso com o bem-estar integral dos estudantes, valorizando não só o apoio social, mas também a promoção da saúde mental e das relações interpessoais.

Entrevista a Vítor Dias, Diretor Regional do Norte do IPDJ



NUNO GONÇALVES

Entre o associativismo, o desporto e as políticas públicas, uma visão que defende o acesso de todos à atividade física — dentro e fora das universidades.

ENTREVISTA

Com um percurso marcado pelo associativismo juvenil e pelo desporto, Vítor Dias lidera, desde 2017, a Direção Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude. Nesta entrevista, reflete sobre os desafios da prática desportiva entre os jovens, o papel crescente das universidades na promoção do bem-estar e a necessidade de tornar o desporto mais acessível, incluso e presente no quotidiano de todos.

Quem é Vítor Dias e como começou

a sua ligação ao associativismo e ao desporto?
Já lá vai muito tempo. Comecei muito jovem no associativismo, por interesse pessoal, mas também por influência familiar. O meu pai estava muito ligado à participação política, social e cívica, o que acabou por me marcar desde cedo. Sou natural de Vila das Aves e iniciei também cedo a prática desportiva. Estive ligado à Associação Avense, da qual fui presidente ainda com 17 ou 18 anos. Mais tarde, fui presidente da Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto e dirigente da Federação Nacional. Pelo meio,

“Foi um percurso longo no associativismo e no desporto, que me trouxe até às funções que desempenho hoje.

desempenhei vários cargos e funções em diferentes estruturas. Foi um percurso longo no associativismo e no desporto, que me trouxe até às funções que desempenho hoje.
O desporto fez parte do seu percurso pessoal ao longo da vida? De que forma essa experiência influenciou a forma como encara hoje as políticas públicas nesta área?
Comecei muito cedo a praticar

desporto. Primeiro atletismo, numa altura em que se corria muito na rua, em provas de estrada, e depois o futebol. No meu tempo, os escalões de formação começavam apenas nos iniciados/juvenis — não existiam as escolinhas como hoje. Tive um percurso de alguns anos como futebolista e cheguei a ser profissional durante dois anos, altura em que me dedicava exclusivamente ao futebol. Essa experiência foi



NUNO GONÇALVES

Vítor Dias é natural de Vila das Aves, Santo Tirso.

“

A nossa missão é garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.

muito importante, porque me transmitiu valores que ficaram para a vida: trabalho de equipa, esforço, dedicação, empenho, saber ganhar e saber perder, abdicar do interesse individual em benefício do interesse coletivo.

Mas não foi só como praticante. Muito jovem, acompanhava o meu pai nas suas atividades enquanto colaborador do clube local, desde a organização da publicidade, passando pela locução e organização dos jogos, até à elaboração de crónicas e reportagens nos jornais. Foi uma experiência bastante enriquecedora e marcante.

Na altura, as dificuldades eram muitas e senti de perto as carências do país, num contexto em que havia ainda muito por fazer. Essa experiência ajuda-me hoje na forma

como vejo o papel do Estado nas políticas públicas: o Estado deve garantir igualdade de oportunidades e equidade, sobretudo onde a sociedade civil não consegue chegar. Essa visão resulta muito daquilo que aprendi no desporto e no associativismo.

O seu percurso tem estado ligado ao associativismo juvenil e às políticas de juventude. Que momentos ou experiências considera terem sido mais marcantes nesse caminho?

Na altura, havia muito por fazer e as associações tinham um papel central no desenvolvimento das comunidades, seja no desporto, na cultura ou na participação cívica.

Na associação onde estive e de que fui presidente ainda jovem, éramos nós que promovíamos a prática desportiva em várias áreas, como a

“

O Estado deve garantir igualdade de oportunidades e equidade, sobretudo onde a sociedade civil não consegue chegar.

ginástica ou o voleibol; tudo o que não fosse futebol, já que existia o clube local para essa modalidade.

Organizávamos também iniciativas culturais — saraus de ginástica, jogos florais, feiras do livro — numa época em que o Estado tinha outras prioridades e estas respostas dependiam muito da iniciativa dos cidadãos. Assumíamos essas responsabilidades e fazíamos-lo bem. Foi uma experiência muito marcante no meu percurso.

A Região Norte concentra uma parte significativa da população jovem do país. Quais são hoje as principais prioridades da Direção Regional do Norte do IPDJ nas áreas da juventude e do desporto?

Estamos na região mais populosa do país, com 86 municípios na região Norte, que são os cinco distritos tradicionais (Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real). Fomos buscar sete concelhos do norte do distrito de Aveiro, mais dez de Viseu e ainda Vila Nova de Foz Côa, da Guarda; uma grande diversidade territorial, que inclui também assimetrias significativas. Temos uma forte densidade populacional, associativa e desportiva, mas também zonas do interior com maiores dificuldades e desertificadas.

A nossa missão é garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. As prioridades passam por fomentar a participação social e cívica dos jovens, o associativismo e o voluntariado, criando condições para que possam construir o seu futuro desde o presente.

No desporto, temos apostado no desporto para todos — não apenas na

vertente competitiva, mas também no recreio e no lazer. Desde 2016, têm sido criados programas que apoiam mais diretamente os clubes de base local, promovendo a igualdade de oportunidades, o desporto feminino, o desporto para pessoas com deficiência, para seniores e o desporto como ferramenta de inclusão e coesão social.

Temos ajudado também na requalificação de algumas infraestruturas desportivas, de diferentes modalidades e de forma descentralizada.

Qual é atualmente o papel do IPDJ na promoção do desporto entre os jovens, em particular no ensino superior?

“

Sabemos que há uma quebra significativa na prática desportiva na transição para o ensino superior

O IPDJ tem como missão definir, implementar e avaliar políticas públicas nas áreas da juventude e do desporto, em linha com as orientações governativas.

Sabemos que há uma quebra significativa na prática desportiva na transição para o ensino superior. Para responder a isso, foi criado o programa UAARE, que promove a conciliação da vida académica com a vida desportiva, sobretudo no alto rendimento, que começa no ensino básico e secundário, mas que agora está a ser progressivamente alargado ao ensino superior.

No entanto, falta ainda garantir condições nos campi universitários para a prática desportiva generalizada — não apenas para atletas de alto rendimento, mas para todos os estudantes e também para

“

No desporto, temos apostado no desporto para todos — não apenas na vertente competitiva, mas também no recreio e no lazer.

“ ... falta ainda garantir condições nos campi universitários para a prática desportiva generalizada ...

trabalhadores. Esse é um desafio em que algumas universidades já estão a investir, como é o caso da Universidade do Minho.

Como avalia atualmente as políticas públicas de promoção do desporto entre os jovens e de que forma o IPDJ tem procurado reforçar a articulação com autarquias, associações e instituições de ensino superior na Região Norte?

De acordo com a Constituição, compete ao Estado, em colaboração com as federações, clubes, autarquias e outras entidades, a promoção do desporto e da atividade física da população.

Temos procurado trabalhar em proximidade, porque ninguém consegue atuar ou fazer tudo sozinho. A colaboração com entidades locais é essencial para responder às necessidades concretas do território.



Vítor Dias é licenciado em Ciências da Educação pela Universidade do Porto e esteve sempre ligado ao associativismo, à juventude e às suas causas.

“ Temos procurado trabalhar em proximidade, porque ninguém consegue atuar ou fazer tudo sozinho.

“ ... o espaço público pode ter um papel decisivo e deve ser pensado como um grande “ginásio ao ar livre.

O Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo, recentemente lançado, define uma estratégia a 12 anos, com vários eixos e medidas, refletindo a complexidade do setor. Para além da componente visível da competição, existe um trabalho na base que deve ser significativo e que é tarefa de todos, incluindo a organização do setor e as formas de financiamento. É fundamental clarificar responsabilidades entre os diferentes agentes — autarquias, escolas, clubes, federações, etc. — e reforçar a articulação entre todos. As autarquias são hoje essenciais para a prática desportiva, assim como o papel das escolas e o desporto escolar. Há ainda um caminho a fazer ao nível da cultura desportiva. É importante valorizar o desporto

“ Há ainda um caminho a fazer ao nível da cultura desportiva.

não apenas como prática, mas como fator de desenvolvimento individual e coletivo, com impacto na saúde, na coesão territorial e na vida das comunidades. O desporto de competição também deve ser entendido nessa lógica: há vencedores e vencidos, e isso faz parte do processo. Mesmo ao mais alto nível, o desporto é também um espetáculo que pode e deve ser apreciado independentemente dos resultados.

Estudos apontam para níveis preocupantes de sedentarismo entre os jovens. Como avalia esta realidade em Portugal?

É um problema real. Temos procurado combatê-lo em articulação com federações, municípios e clubes, mas a resposta tem de começar em casa e na escola. Está relacionado com hábitos de vida,

alimentação, ocupação dos tempos livres e também com a existência de espaços adequados para a prática. Nesse sentido, o espaço público pode ter um papel decisivo e deve ser pensado como um grande “ginásio ao ar livre”.

Portugal tem condições naturais favoráveis, mas ainda pouco aproveitadas. Há uma tendência para valorizar mais as infraestruturas cobertas, quando existe um grande potencial no espaço exterior. É também importante distinguir entre “desporto na escola” — garantir que todas as crianças se movimentam e desenvolvem competências motoras — e “desporto escolar”, que já implica uma dimensão mais organizada e competitiva.

Que estratégias podem ser mais eficazes para aproximar os jovens do desporto e incentivar a prática

“ O desporto está hoje muito centrado na competição desde cedo, o que pode afastar muitos jovens.

regular de atividade física? O desporto está hoje muito centrado na competição desde cedo, o que pode afastar muitos jovens. É importante criar condições para que todos possam praticar, independentemente da sua aptidão e/ou interesse pela competição. A estratégia deve passar por tornar o desporto acessível a todos, começando pelo brincar e evoluindo depois para formas mais organizadas, respeitando os diferentes ritmos e interesses, a condição de cada um(a)

— económica, social, física ou outra
— e diversificando a oferta.

A saúde mental tem sido uma preocupação crescente entre os jovens e estudantes universitários. De que forma considera que a prática desportiva pode contribuir para o bem-estar psicológico e emocional dos estudantes?

“... é necessário criar mais condições para que as instituições sejam mais “amigáveis” do desporto, integrando-o como ferramenta de inclusão, participação e bem-estar.

“A prática desportiva tem um contributo muito relevante para o bem-estar físico e mental.

A prática desportiva tem um contributo muito relevante para o bem-estar físico e mental. Funciona como um escape ao stress e ajuda a prevenir problemas de saúde mental. No alto rendimento existem desafios específicos associados à pressão competitiva e, por isso, temos também programas de apoio à saúde mental, nomeadamente em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa. Mas, numa perspetiva mais ampla, o desporto como atividade de lazer e bem-estar físico e mental é fundamental para a qualidade de vida dos jovens.

Como caracteriza o panorama do desporto universitário em Portugal e, em particular, na Região Norte?

Tem havido avanços, nomeadamente com uma maior aproximação entre o Estado e as instituições de ensino superior.

Existe uma federação, a FADU, que tem a responsabilidade de desenvolver a vertente mais formal do desporto universitário, com o apoio do Estado, através do IPDJ. Ainda assim, é necessário criar mais condições para que as instituições sejam mais “amigáveis” do desporto, integrando-o como ferramenta de inclusão, participação e bem-estar. Apesar de existirem os estatutos de estudante-atleta, estes nem sempre são plenamente cumpridos. Por outro lado, há exemplos positivos, como o da Universidade do Minho, que, mesmo não tendo cursos diretamente ligados ao desporto, tem apostado fortemente na prática desportiva. Tudo depende muito da visão das lideranças das instituições. Num contexto de maior competição pela captação de estudantes no ensino superior, aquelas instituições que oferecerem uma formação mais diversificada, incluindo o desporto, poderão ter vantagens.

O desporto universitário tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na formação integral

dos estudantes. Como perspetiva a evolução deste setor em Portugal?

“Hoje, cada vez mais atletas de alto rendimento ingressam no ensino superior, o que nem sempre aconteceu ...

Vejo essa evolução de forma positiva. As instituições que conseguirem criar melhores condições para a prática desportiva serão mais atrativas, incluindo para estudantes-atletas. Hoje, cada vez mais atletas de alto rendimento ingressam no ensino superior, o que nem sempre

aconteceu no passado, quando eram frequentemente obrigados a optar entre a carreira desportiva e académica.

Programas como as UAARE vão contribuir para consolidar esta tendência, mas é importante continuar a desenvolver soluções que permitam conciliar ambas as dimensões, e também assumir a importância do desporto e da formação desportiva como fundamentais na formação integral de todos os cidadãos.

A Região Norte conta com várias instituições de ensino superior com forte tradição desportiva. Como avalia o contributo de universidades como a Universidade do Minho para o desenvolvimento do desporto universitário?

É um contributo fundamental. A Região Norte tem várias instituições com tradição

“Já não existe a ideia de que é necessário escolher entre estudar e praticar desporto ...

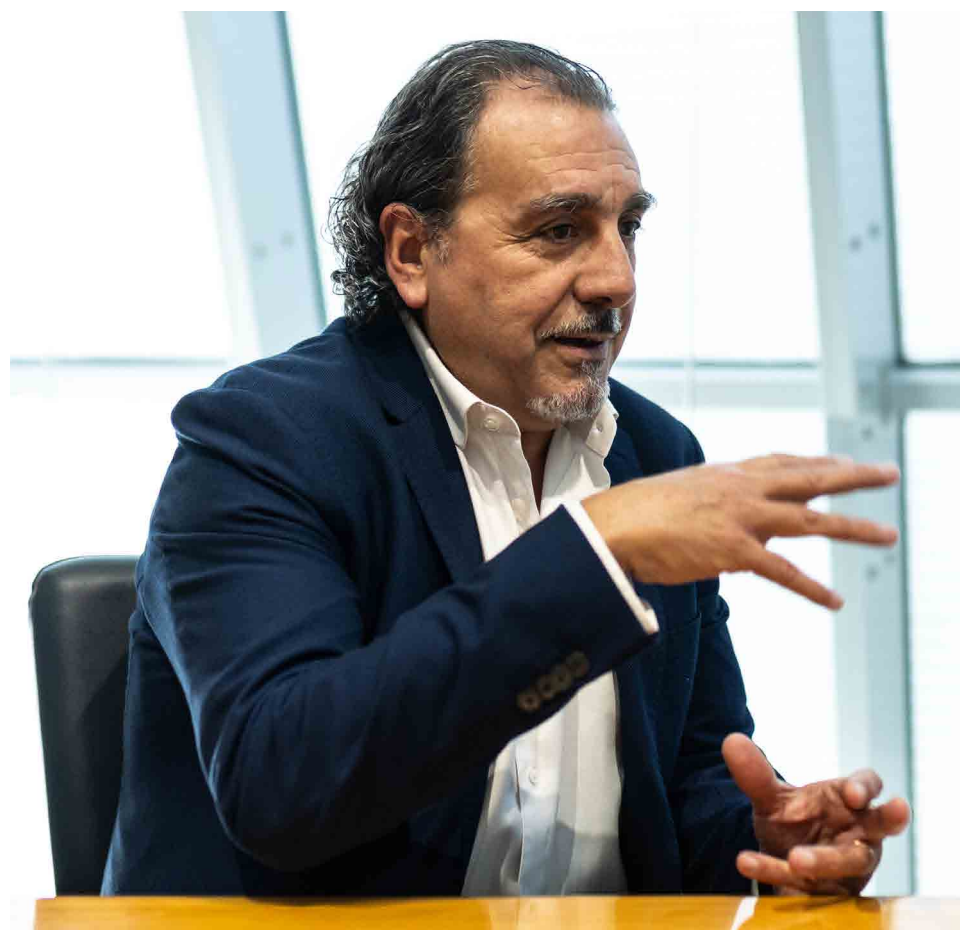
nesta área — universidades e institutos politécnicos — que têm desempenhado um papel importante, tanto na prática desportiva como na formação e qualificação de profissionais.

Destaco também a importância da investigação e do conhecimento científico sobre o desporto. Quanto melhor se conhecer o desporto, nas suas diferentes dimensões, melhor se pode intervir. No alto rendimento, por exemplo, os resultados fazem-se



NUNO GONÇALVES

A Direção Regional do Norte do IPDJ tem sede no Porto, sendo responsável pela implementação das políticas públicas de juventude e desporto na região.



NUNO GONÇALVES

Com uma população de aproximadamente 3,6 milhões de habitantes, a Região Norte concentra quase 35% da população residente em Portugal, e alguns dos concelhos com a população mais jovem do país.

muitas vezes por pormenores, e o conhecimento científico e tecnológico é determinante.

Do ponto de vista da prática, as instituições de ensino superior têm evoluído bastante. Já não existe a ideia de que é necessário escolher entre estudar e praticar desporto — hoje há condições para conciliar ambas as dimensões, e esse é claramente o caminho.

As infraestruturas são fundamentais para a prática regular de atividade física. Considera que as universidades portuguesas estão hoje bem equipadas neste domínio? De forma geral, não. Muitas infraestruturas foram concebidas numa altura em que o desporto não era uma prioridade, sendo encarado como algo secundário.

Hoje a realidade é diferente, mas também é preciso reconhecer que existem limitações financeiras. É necessário encontrar soluções que permitam apoiar as universidades na construção ou adaptação de infraestruturas às necessidades atuais.

Mais do que grandes equipamentos, é importante apostar em infraestruturas ágeis, funcionais e sustentáveis, que possam ser bem aproveitadas. Esse é um desafio tanto

para as instituições como para o Estado, que deverá criar mecanismos de apoio e financiamento.

De que forma o IPDJ pode colaborar com as instituições de ensino superior para reforçar a oferta desportiva nos campi?

O IPDJ pode desenvolver programas e projetos de colaboração, apoiar tecnicamente as instituições e reforçar o financiamento às associações académicas e à FADU, como já acontece.

No entanto, é essencial melhorar a articulação entre todos os intervenientes. Ainda existem algumas barreiras e ideias de separação entre entidades que não fazem sentido.

O caminho passa por reforçar a cooperação e encontrar soluções conjuntas que respondam de forma mais eficaz às necessidades.

As universidades podem criar Unidades de Apoio ao Alto Rendimento para apoiar estudantes-atletas na conciliação entre treino, competição e estudo. Que importância atribui a estas unidades? São fundamentais. Já existia o estatuto de estudante-atleta, mas com limitações, e nem sempre era devidamente aplicado.

“ Mais do que grandes equipamentos, é importante apostar em infraestruturas ágeis, funcionais e sustentáveis ...

As UAARE vêm reforçar esse enquadramento, criando condições mais efetivas para que os atletas de alto rendimento possam conciliar com sucesso a carreira académica e desportiva.

Os dados disponíveis, sobretudo ao nível do ensino secundário, mostram que estas duas dimensões não são incompatíveis — pelo contrário, reforçam-se mutuamente. Competências como concentração, disciplina, resiliência e gestão de prioridades são úteis tanto no estudo como no desporto. Os resultados têm sido muito animadores nas duas dimensões.

O IPDJ abriu recentemente as candidaturas para a 4.ª edição do Selo Estudante-A atleta. Que objetivos estão associados a esta distinção?

O objetivo é valorizar e responsabilizar as instituições, incentivando-as a integrar o desporto e a atividade física na sua estratégia.

Já várias instituições aderiram e têm vindo a renovar esse reconhecimento. O que se pretende é que o desporto passe a ser encarado como uma prioridade e integrado nos planos estratégicos de formação e qualificação dos estudantes.

A promoção das carreiras duais tem vindo a ganhar destaque. Que importância atribui a este modelo?

É um modelo fundamental. Portugal tem sido reconhecido como exemplo de boas práticas nesta área, sobretudo com o programa UAARE, que já recebeu distinções internacionais. Ainda assim, é necessário reforçar o envolvimento das instituições de ensino superior, das federações, dos clubes e das autarquias, criando mais apoios para os estudantes-atletas. Há também outras dimensões a considerar, como o pós-carreira desportiva, que começa a ganhar relevância e para a qual já existem algumas possibilidades e estão a ser pensadas novas respostas.

Porque é que, sabendo-se dos benefícios das pausas ativas e do

“ O que se pretende é que o desporto passe a ser encarado como uma prioridade ...

exercício em contexto laboral, estas medidas continuam a ser pouco implementadas nas universidades? Por um lado, porque é uma questão cultural e de mentalidade (falta de reconhecimento da importância do desporto e do exercício físico em todos os contextos). Por outro lado, falta ajustar (criar) condições técnicas e logísticas para o efeito e inserir isso nas rotinas organizacionais e também individuais.

Se pudesse deixar uma mensagem aos estudantes universitários sobre a importância do desporto no seu dia a dia, qual seria?

“ O desporto é fundamental enquanto ferramenta de desenvolvimento pessoal, contribuindo para o bem-estar físico e mental.

O desporto é fundamental enquanto ferramenta de desenvolvimento pessoal, contribuindo para o bem-estar físico e mental.

Ajuda a enfrentar os desafios do dia a dia com mais equilíbrio, promove o bem-estar e contribui para uma formação mais completa. Não é apenas a prática em si, mas todo o processo associado ao desporto, com aspetos que fazem a diferença na formação integral de cada indivíduo.

“

As UAARE vêm reforçar esse enquadramento, criando condições mais efetivas ...

UMinho celebrou 52.º aniversário com foco no futuro do ensino superior

Sessão solene reuniu Governo, órgãos de governação e estudantes numa reflexão sobre financiamento, IA, acesso e o papel das universidades no desenvolvimento do país.

ANIVERSÁRIO

A Universidade do Minho (UMinho) assinalou, a 18 de fevereiro, o seu 52.º aniversário com uma sessão solene no salão medieval da Reitoria, em Braga, marcada por reflexões sobre o financiamento do ensino superior, a autonomia institucional, a inteligência artificial, o acesso dos estudantes e o papel das universidades no desenvolvimento do país e da região.

A cerimónia reuniu responsáveis institucionais, estudantes e representantes governamentais, e contou com intervenções do ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, da presidente do Conselho Geral, Maria da Assunção Raimundo, do reitor Pedro Arezes e do presidente da Associação Académica, Luís Miguel Guedes. O programa integrou o tradicional cortejo académico e a entrega de medalhas, diplomas e prémios de mérito científico e pedagógico.

Na sua intervenção, Pedro Arezes destacou o percurso da instituição e o contributo da comunidade académica: “Celebramos hoje 52 anos de construção coletiva. Cinquenta e dois anos de afirmação académica, científica, cultural e cívica.” O reitor agradeceu o trabalho



A cerimónia do 52.º aniversário decorreu a 18 de fevereiro, no salão medieval do edifício da Reitoria, em Braga,

de docentes, investigadores, estudantes e trabalhadores técnicos e administrativos e sublinhou o papel central dos estudantes: “Sem estudantes, seríamos apenas uma

organização com edifícios e regulamentos. São vocês que transformam este espaço num lugar vivo, criativo e inspirador.”

O responsável máximo da Universidade destacou o contexto internacional de incerteza e a crescente procura da universidade como fonte credível de conhecimento e referência científica e ética. Nesse enquadramento, apontou a participação na Aliança Europeia ARQUS como estratégica e reforçou a centralidade das pessoas na governação institucional, defendendo a valorização das carreiras, a renovação geracional e a simplificação administrativa para libertar tempo para as atividades nucleares.

Entre as principais frentes de transformação, referiu a unificação de normas para formação não conferente de grau, o reforço da oferta em inglês, o planeamento estratégico de investigação para 2026-2029 e a criação de recomendações sobre o uso da inteligência artificial no ensino. Foram ainda anunciados investimentos em residências estudantis, equipamentos



Pedro Arezes, reitor da UMinho, durante a sessão solene do 52.º aniversário.



Assunção Raimundo, presidente do Conselho Geral, na cerimónia comemorativa.

NUNO GONÇALVES

NUNO GONÇALVES

NUNO GONÇALVES



Ministro Fernando Alexandre destacou as prioridades do Governo para o ensino superior.

culturais, eficiência energética e mobilidade elétrica, bem como o programa participativo DECIDE UMinho e um fórum anual com municípios. Dirigindo-se ao Governo, o reitor apelou à estabilidade financeira e legislativa: “Nenhum modelo institucional é sustentável se cada avanço legislativo vier acompanhado de retração relativa dos meios financeiros.” Na sua intervenção, Fernando Alexandre defendeu reformas estruturais para preparar o sistema para um contexto de maior incerteza internacional: “Quando temos mais incerteza é mais difícil prever o futuro, mas isso torna o

planeamento e a capacidade de adaptação ainda mais importantes.” O ministro destacou a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, a atualização do Decreto-Lei de Graus e Diplomas e da Lei da Avaliação, bem como a criação da nova Agência para a Investigação e Inovação com orçamento plurianual de cinco anos. Sublinhou ainda o impacto regional da academia, afirmando que é “impensável pensar Braga e Guimarães sem a Universidade do Minho”. A presidente do Conselho Geral, Maria da Assunção Raimundo, destacou que as universidades vivem uma fase

“*Hoje, mais do que nunca, a sociedade precisa de universidades fortes. Transformar o presente e inspirar o futuro não é apenas um lema nosso. É uma responsabilidade coletiva.*

Pedro Arezes



Luís Miguel Guedes, presidente da Associação Académica da UMinho, em representação dos estudantes.



A administradora dos SASUM foi uma das trabalhadoras (es) a receber a distinção pelos 30 anos de serviço.

de transição marcada por desafios estruturais como o financiamento previsível, a renovação geracional e a competitividade científica internacional: “A sustentabilidade institucional não é um tema administrativo, mas uma condição da liberdade académica. Sem estabilidade, não há projeto. Sem projeto, não há futuro.” Defendeu ainda uma integração crítica e ética da inteligência artificial: “A universidade que rejeitasse a IA arriscar-se-ia a tornar-se irrelevante. A universidade que a aceitasse sem reflexão arriscar-se-ia a perder a sua identidade.” Sublinhou também a cultura como dimensão essencial da missão universitária e da formação integral dos estudantes.

Em representação dos estudantes, Luís Miguel Guedes apelou ao reforço do investimento público e da ação social, defendendo a simplificação dos processos de candidatura e o pagamento atempado das bolsas. “O investimento na educação, ciência e inovação devolve um retorno que não pode ser questionado”, afirmou. Defendeu ainda o acesso inclusivo ao ensino superior: “Para o Ensino Superior operar como um elevador social real, é necessário que seja acessível a todos.” O dirigente reforçou o compromisso da Associação Académica com a participação estudantil e o diálogo institucional, sublinhando que “a mudança não é um fenómeno meteorológico... sem envolvimento coletivo, não há mudança que se efetive”.

A sessão incluiu momentos musicais do Coro Académico e do Grupo de Câmara do Departamento de Música da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, bem como a entrega de distinções a estudantes e trabalhadores. Ao celebrar mais de meio século de atividade, a Universidade do Minho reafirmou o compromisso com a liberdade académica, a produção de conhecimento e a formação das gerações futuras, patenteando que o futuro do ensino superior dependerá das decisões tomadas hoje em matéria de investimento, governação e estratégia.



Sónia Caridade recebeu o Prémio de Mérito na Docência.



Miguel Oliveira recebeu o Prémio de Mérito Científico.

A Universidade do Minho distinguiu, na cerimónia do 52.º aniversário, Miguel Oliveira, do Instituto I3Bs, com o Prémio de Mérito Científico, e Sónia Caridade, da Escola de Psicologia, com o Prémio de Mérito na Docência. Os galardões reconhecem docentes e investigadores que se destacam pela excelência científica e pela inovação pedagógica no contexto académico.

Miguel Oliveira sublinhou que “Sermos reconhecidos pela nossa ‘casa’ motiva-me, a mim e à equipa [...]”, destacando o trabalho desenvolvido na área dos biomateriais e da engenharia de tecidos, com impacto no tratamento de lesões e no diagnóstico e terapias do cancro. O investigador soma mais de 400 publicações científicas, várias patentes e participação em projetos internacionais.

Sónia Caridade afirmou receber “este prémio com profunda gratidão, responsabilidade e humildade [...]”, salientando o papel dos estudantes e colegas na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. A professora auxiliar, integra projetos e consórcios dedicados à inovação no ensino e avaliação.

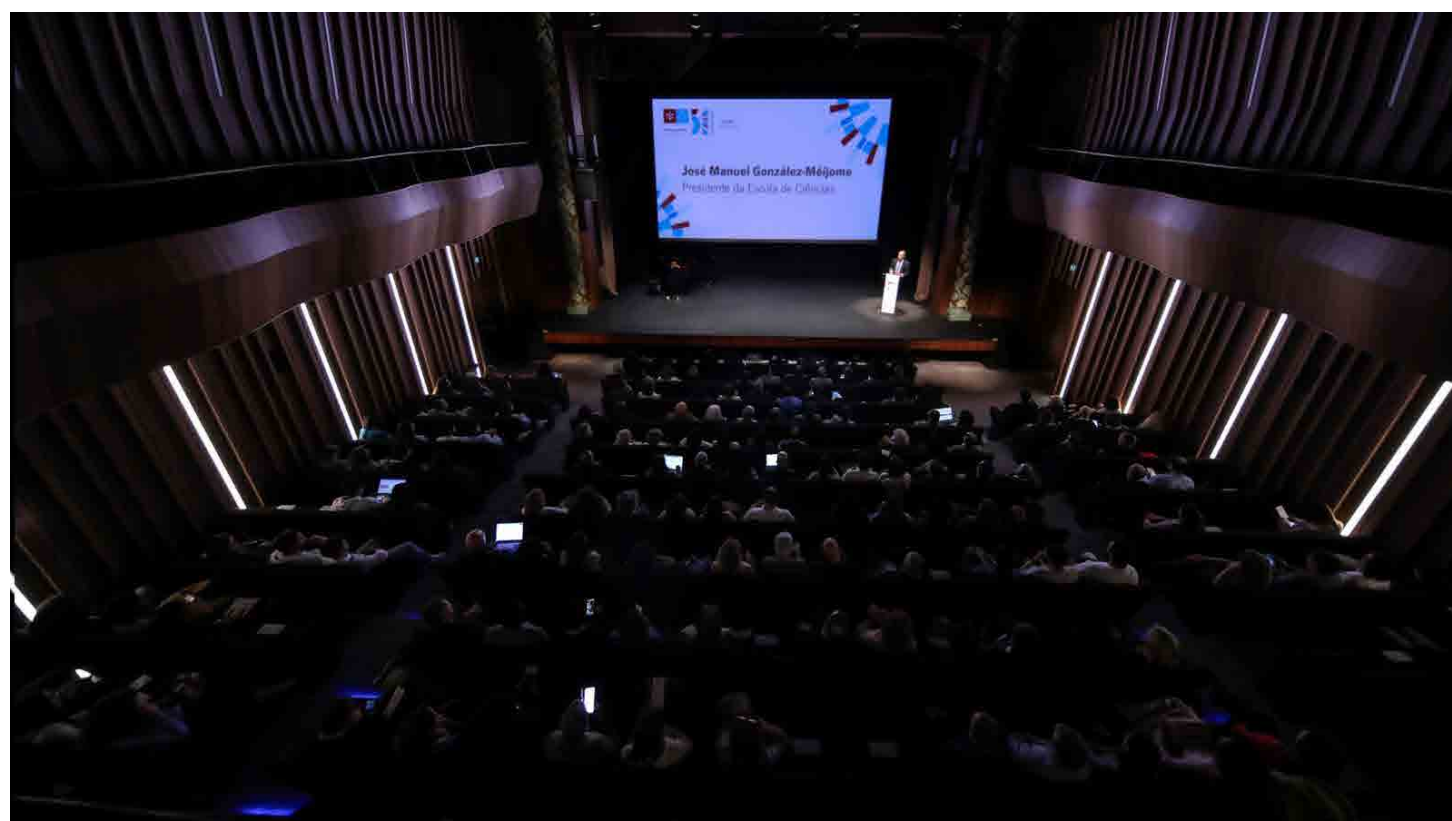
O Prémio de Mérito Científico é atribuído desde 2009, enquanto o Prémio de Mérito na Docência foi criado em 2025, reforçando o compromisso da UMinho com a valorização da investigação, da qualidade pedagógica e da formação.

Escola de Ciências celebrou 51 anos com ambição estratégica

Sessão no Teatro Jordão destacou execução do plano de ação, renovação geracional e novo edifício para a Escola.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Ciências da Universidade do Minho assinalou, a 23 de fevereiro, o seu 51.º aniversário, numa cerimónia no auditório do Teatro Jordão, no campus de Couros, em Guimarães, marcada pelo balanço do percurso e pela afirmação de uma visão estratégica exigente para o futuro. A sessão ficou também marcada por um momento de evocação ao professor José Eduardo Lopes Nunes, membro da comissão instaladora da Universidade, recordado pelo reitor Pedro Arezes pelo seu “espírito generoso, profundamente comprometido com o conhecimento, com as pessoas e com o serviço à comunidade”, sublinhando o seu contributo para a construção da instituição e o valor transformador da Universidade. No plano institucional, o presidente da Escola, José Manuel González-Méijome, revelou que, decorridos dois terços do mandato, a execução média do Plano de Ação ultrapassa os 75%, com quase metade das 70 medidas já plenamente concretizadas. Na área da investigação, destacou o reforço das candidaturas competitivas internacionais, com aumento do número de propostas, do financiamento submetido e dos projetos aprovados, afirmando que “temos hoje uma gestão da atividade científica mais profissionalizada [...]”, lembrando que esta atividade assegura uma parte significativa dos recursos da Escola. No plano pedagógico, salientou a análise crítica da oferta formativa de primeiro ciclo e o lançamento das licenciaturas duplas, classificando-as como “mais um ponto de partida para algo diferente”. Destacou ainda a aposta na diversificação da formação pós-graduada e nas microcredenciais, bem como a monitorização do



A cerimónia decorreu no auditório do Teatro Jordão, no campus de Couros, em Guimarães.

percurso académico dos estudantes, com vista a reforçar a atratividade e competitividade da formação. Dirigindo-se aos novos docentes, investigadores e técnicos, deixou uma mensagem de exigência: “Não se acomodem nem por um segundo. [...] Não perguntem se se pode fazer. Perguntem como é que se faz.” Sublinhou ainda a importância da renovação geracional e da valorização das carreiras como condições essenciais para o futuro da Escola. Entre os eixos estratégicos, destacou o projeto de um novo edifício, considerado fundamental para responder às exigências da atividade experimental e laboratorial das próximas décadas.

O reitor reconheceu a relevância dessa ambição, mas alertou que “exige financiamento externo significativo [...]”, defendendo realismo e enquadramento em programas nacionais e europeus. Numa reflexão mais ampla, Pedro Arezes defendeu a centralidade da ciência fundamental, afirmando que “a ciência fundamental não é um luxo académico, é um bem estratégico”, sublinhando a importância da investigação orientada pela curiosidade científica num contexto de crescente exigência por resultados imediatos. Na reta final, José Manuel González-Méijome afirmou que o encerramento do cinquentenário representa “um ponto de apoio para um novo salto”, defendendo o reforço da autonomia estratégica e da capacidade de intervenção da Escola. O reitor encerrou sublinhando que escolher Ciências é optar por uma formação sólida e exigente, reafirmando o compromisso com o conhecimento rigoroso e a inovação responsável. A cerimónia incluiu a entrega de prémios

e distinções, momentos musicais e a palestra “Epistemologias visuais e narrativas – a Ciência através da Arte e da Literatura”, por João Paulo André. O programa terminou com o tradicional corte do bolo e momentos de convívio entre a comunidade académica.

“*A ciência fundamental não é um luxo académico, é um bem estratégico.*”

Pedro Arezes, reitor da UMinho

Com mais de 2100 estudantes, cinco departamentos e seis unidades de investigação, a Escola mantém-se como uma estrutura central da Universidade do Minho, com presença em Braga e Guimarães.

ANA MARQUES

Milhares de futuros estudantes descobriram a UMinho na UPA 2026

Mostra da oferta educativa da UMinho reuniu milhares de jovens interessados em conhecer cursos, projetos e experiências académicas, em mais uma edição de sucesso.

UPA

O campus de Azurém, em Guimarães, recebeu mais uma edição da UPA – UMinho de Portas Abertas, que reuniu milhares de visitantes entre estudantes do ensino secundário, pais, professores e público interessado em conhecer a oferta formativa da Universidade do Minho. A iniciativa contou ainda com uma visita institucional da equipa reitoral, responsáveis das unidades orgânicas, Serviços de Acção Social e Associação Académica. O reitor, Pedro Arezes, afirmou: “A UPA é uma festa de mostra daquilo que nós somos, de abrir as portas para mostrar a quem nos procura aquilo que temos, desde a nossa oferta educativa até às múltiplas experiências que fazem parte da vida universitária”, destacando também atividades culturais, associativas e desportivas e as licenciaturas duplas. A vice-reitora para a Educação e Organização Académica, Cristina Dias, referiu: “Este é um primeiro passo que lhes permite conhecer a nossa oferta educativa, experimentar algumas atividades e perceber melhor o que podem encontrar na Universidade do Minho”. O programa incluiu ainda exibições desportivas e atuações de tunas, reforçando o ambiente festivo. Entre os estudantes, Simão Lima e Richard Alves Martins, do 10.º ano da Escola de Lijó, referiram interesse por áreas criativas e tecnológicas. Simão disse: “Fiquei agradado com as áreas de design e arquitetura. Ainda estou a decidir, mas esta experiência ajudamos a ter uma ideia mais clara do que queremos seguir”, enquanto Richard destacou o ambiente interativo. Já Jéssica Faria afirmou: “Vim conhecer o curso de Ciências da Comunicação e adorei falar com estudantes do curso. Fiquei esclarecida sobre o funcionamento do curso e as saídas profissionais”, e Rafaela Fernandes acrescentou: “Permite-nos ter um contacto mais próximo com as licenciaturas que queremos seguir e esclarecer dúvidas importantes para o futuro.” A professora Diana Neiva considerou: “É uma ótima iniciativa para mostrar



Evento decorreu no pavilhão desportivo do campus de Azurém.

que o acesso ao ensino superior está ao alcance de todos e que a universidade oferece experiências variadas para todos os interesses”. No stand da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Sara Neiva destacou a curiosidade dos alunos por áreas como línguas orientais. Segundo Paula Mesquita, a parte da organização, “foi mais uma edição de sucesso”, com forte adesão de famílias. No final, milhares de jovens conheceram a Universidade do Minho e recolheram informação para decisões futuras. A edição deste ano reforçou a ligação entre ensino secundário e ensino superior, permitindo um contacto direto com diferentes áreas científicas e tecnológicas, bem como com projetos de investigação em curso na Universidade do Minho. Ao longo dos

três dias, os visitantes circularam entre espaços temáticos, participaram em atividades experimentais e receberam informação detalhada sobre candidaturas, regimes de acesso e percursos académicos possíveis. A organização destacou ainda o envolvimento de estudantes universitários, que desempenharam um papel ativo na dinamização dos stands e na partilha da sua experiência académica, contribuindo para uma maior proximidade com os futuros candidatos ao ensino superior. A forte adesão de escolas de várias regiões do país evidenciou o interesse crescente pela oferta formativa da UMinho, com particular destaque para áreas como engenharia, ciências sociais, saúde e artes. O ambiente do evento foi marcado por uma dinâmica constante de interação, esclarecimento

Durante três dias, 5, 6 e 7 de março, o pavilhão desportivo do campus de Azurém transformou-se num ponto de encontro entre o ensino secundário e o ensino superior, com mais de 15 stands de Escolas, Institutos e serviços da universidade, onde foram apresentados cursos, projetos e atividades.

O programa incluiu ainda perto de 50 iniciativas paralelas, entre palestras, demonstrações científicas, workshops e visitas pelo campus, permitindo aos cerca de cinco mil participantes experimentar diferentes áreas do conhecimento e esclarecer dúvidas diretamente com docentes, investigadores e estudantes.

de dúvidas e experimentação, reforçando o papel da iniciativa como ferramenta de orientação vocacional e apoio à decisão dos estudantes no momento da escolha do ensino superior.

EEG celebrou 44 anos com debate sobre diplomacia e desafios geopolíticos

Paulo Rangel e Dmytro Kuleba participaram na sessão, que assinalou também os 50 anos da licenciatura em Relações Internacionais.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho (EEG) assinalou, no dia 10 de março, o seu 44.º aniversário numa cerimónia em Braga, que reuniu responsáveis académicos, estudantes e convidados institucionais, com destaque para reflexões sobre os desafios da política internacional e para o percurso da Escola no ensino e na investigação. Na abertura, o presidente da Escola, Luís Aguiar-Conraria, destacou o simbolismo da data, que coincidiu com os 50 anos da licenciatura em Relações Internacionais, a mais antiga do país nesta área. “A escola faz 44 anos, mas um dos seus cursos emblemáticos, Relações Internacionais, celebra 50. Somos das universidades mais jovens do país, mas a licenciatura em Relações Internacionais é a mais antiga de Portugal”, afirmou. Sublinhou ainda a relevância da diplomacia e das relações internacionais num contexto global exigente. Dirigindo-se ao antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, convidado para a palestra “The Ukraine War and Europe’s Defining Decade”, expressou solidariedade com a Ucrânia: “Não imagino o que seja chefiar a diplomacia de um país invadido por uma grande potência militar. Caro Dmytro Kuleba, esta escola está convosco”, afirmou. O responsável destacou ainda a acreditação internacional de cursos pela EFMD Global, a criação de licenciaturas duplas e o objetivo da “Triple Crown”, reunindo as acreditações EFMD, AACSB e AMBA. Referiu também a UMinhoExec – Executive Business Education, projeto que pretende reforçar a ligação ao tecido empresarial. “Esperava, neste momento, que a associação já estivesse formalmente constituída [...] avançaremos para a constituição da



A cerimónia de aniversário decorreu no auditório B1 do campus de Gualtar, em Braga.

associação, que terá o nome UMinhoExec – Executive Business Education”, disse. O Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, destacou o caráter pioneiro da licenciatura em Relações Internacionais e a ligação histórica da região à diplomacia. Reafirmou ainda o apoio de Portugal à Ucrânia: “Portugal está 100% ao lado da Ucrânia”, acrescentando que o conflito é “um conflito existencial para a Europa”. Defendeu ainda a dimensão atlântica do país: “Portugal não é um país mediterrânico. Portugal é um país atlântico”, sublinhando o reforço da

diplomacia portuguesa e abordando temas como o reconhecimento da Palestina e a Base das Lajes. No encerramento, o reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, destacou o contributo da Escola para o desenvolvimento da instituição e da região. “Celebrar 44 anos desta Escola é reconhecer uma história de construção coletiva”, afirmou, sublinhando a relevância atual das áreas da economia, gestão e ciência política num contexto de transformação global. O reitor destacou ainda o papel do Centro de Investigação em Ciência Política e a ligação entre investigação, ensino e sociedade. Sublinhou também a educação executiva como prioridade estratégica, referindo a UMinhoExec como iniciativa de aproximação ao tecido empresarial. A cerimónia incluiu a entrega de prémios de mérito e excelência e terminou com

um momento de confraternização entre a comunidade académica e convidados.

Entre os marcos recentes da EEG estão a acreditação internacional de cursos pela EFMD Global, a aposta em licenciaturas duplas e o desenvolvimento do projeto UMinhoExec – Executive Business Education.



A escola faz 44 anos, mas a licenciatura em Relações Internacionais celebra 50.

Luís Aguiar-Conraria

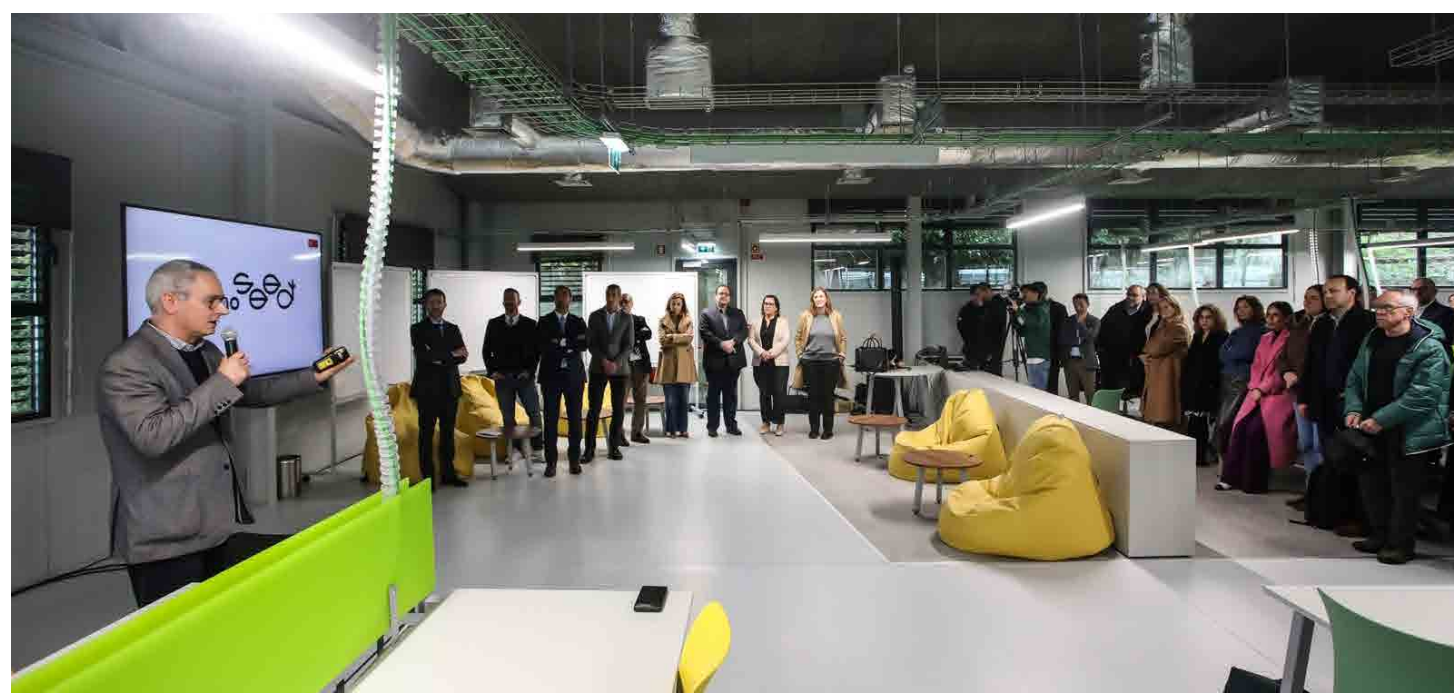
ANA MARQUES

Reitoria da UMinho assinalou 100 dias de mandato e inaugurou o UMinho Seed

Sessão aberta à comunidade académica apresentou balanço do trabalho desenvolvido e a estratégia para reforçar inovação, empreendedorismo e impacto do conhecimento.

100 DIAS

A equipa reitoral da Universidade do Minho assinalou, a 13 de março, os primeiros 100 dias de mandato com uma sessão aberta à comunidade académica, no campus de Azurém, em Guimarães. O momento serviu para apresentar um balanço do trabalho desenvolvido e ficou marcado pela inauguração do UMinho Seed, espaço dedicado à cocriação interdisciplinar e à ligação entre investigação, inovação e empreendedorismo. A sessão decorreu no edifício 6 do campus de Azurém e reuniu estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, num encontro que visou reforçar a proximidade e transparência da Reitoria. O reitor, Pedro Arezes, apresentou 20 medidas estruturadas em seis áreas estratégicas: pessoas, carreiras e bem-estar; infraestruturas e qualidade de vida; ensino e internacionalização; investigação e inovação; cultura e interação com a sociedade; e governação e sustentabilidade. “Entendemos que estas 20 medidas permitem dar uma ideia concreta do que temos vindo a trabalhar em matérias mais relevantes”, afirmou, sublinhando o trabalho conjunto com diferentes estruturas da academia. Entre as medidas, destacou-se o novo modelo de afetação de recursos humanos, destinado a tornar mais transparentes as decisões sobre concursos para docentes, investigadores e técnicos, permitindo melhor planeamento face a restrições orçamentais. Nas infraestruturas e qualidade de vida, foi sublinhado o reforço do alojamento estudantil, com a residência de Santa Luzia, em Guimarães, e a futura residência da Fábrica Confiança, em Braga, com cerca de 800 camas. A equipa reitoral destacou ainda medidas de mobilidade e sustentabilidade, incluindo a eletrificação da frota institucional, que já recebeu seis viaturas elétricas. “A tendência é termos praticamente toda a frota eletrificada”, referiu o reitor. Está também em revisão o modelo de exploração dos parques de



A sessão decorreu no edifício 6 do campus de Azurém e reuniu estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão.

“*Estas 20 medidas permitem dar uma ideia concreta do que temos vindo a trabalhar nas matérias mais relevantes.*”

Pedro Arezes

estacionamento, promovendo soluções mais sustentáveis como a partilha de viaturas. Foi igualmente referida a modernização das cantinas e equipamentos dos Serviços de Ação Social, melhorando a capacidade de resposta e as condições de trabalho. No ensino e internacionalização,

destacaram-se as licenciaturas duplas e a criação de um grupo de trabalho sobre o uso de ferramentas digitais no ensino, bem como o reforço da participação na Aliança Europeia Arqus, com um gabinete dedicado. Na investigação e inovação, a universidade pretende reforçar financiamento

“*Queremos que este seja um espaço onde germinem sementes de inovação e empreendedorismo.*”

Raul Figueiro

científico e valorização do conhecimento, com a TecMinho a desempenhar um papel central no empreendedorismo e transferência de tecnologia. Foi ainda anunciada a criação do Prémio de Cidadania e Responsabilidade Social Álvaro Laborinho Lúcio, a revitalização do Conselho Cultural e a adesão ao programa Campus Cultural do Plano Nacional de Artes. O momento incluiu a inauguração do UMinho Seed, descrito pelo pró-reitor Raul Figueiro como um espaço para transformar ideias em impacto. “Queremos que este seja um espaço onde germinem sementes de inovação e empreendedorismo”, afirmou. O UMinho Seed organiza-se em duas áreas: cocriação de inovação e apoio a empreendedorismo e spin-offs, com acompanhamento da TecMinho, integrando a estratégia institucional de valorização do conhecimento. A sessão terminou com um verde de honra, num momento de convívio entre a comunidade académica e parceiros institucionais.

ANA MARQUES

UMinho acolheu a maior feira de mestrados e pós-graduações do país

UNLIMITED FUTURE

Unlimited Future reuniu mais de 20 instituições e centenas de cursos para apoiar estudantes na escolha do 2.º ciclo.



Estudantes aproveitaram para conhecer a oferta de mestrados e pós-graduações de várias instituições.

A Universidade do Minho recebeu, a 17 de março, no campus de Gualtar, a feira “Unlimited Future”, considerada a maior feira de mestrados e pós-graduações do país, que reuniu dezenas de instituições de ensino superior. Organizada pela Associação FUTURE, com apoio da UMinho, a iniciativa procurou apoiar estudantes na escolha do percurso académico, esclarecendo dúvidas sobre especialização e continuidade de estudos. Na Nave 2 do Pavilhão Desportivo estiveram representados mais de 400 cursos de mestrado e pós-graduação. A vice-reitora para a Educação e Organização Académica, Cristina Dias, sublinhou a importância do evento: “O propósito é que os estudantes possam vir, esclarecer dúvidas, conhecer os cursos e fazer uma escolha esclarecida e com conhecimento”. Entre os estudantes, Gabriel Horta, do 3.º ano de Biologia Aplicada, referiu: “Estou no final da minha licenciatura e [...] acredito que esta feira me pode ajudar a perceber o que quero seguir”, admitindo interesse em Biotecnologia e Engenharia.

Também Guilhermina Varella, finalista de Psicologia, destacou a utilidade da iniciativa: “Estamos numa fase decisiva e vim procurar informação não só da Universidade do Minho, mas também de outras instituições”, salientando a clareza da informação. As instituições participantes reforçaram o valor do contacto direto com os estudantes. Ana Martins, da Universidade Portucalense, destacou a forte adesão e a ligação dos seus cursos ao mercado de trabalho. A dimensão internacional esteve presente através da Aliança Arqus European University Alliance. Sofia Gomes referiu o interesse dos estudantes nas oportunidades de mobilidade e intercâmbio, semelhantes ao Erasmus. Da organização, Paula Mesquita destacou o balanço positivo, com “centenas de estudantes” ao longo da tarde e um público mais focado na tomada de decisão. A “Unlimited Future” decorreu entre as 14h30 e as 18h30, promovendo contacto direto entre estudantes e instituições.

ANA MARQUES

António Gaspar Cunha reconduzido como secretário coordenador da Comissão de Trabalhadores da UMinho

CT

Órgão para o quadriénio 2026-2029 tomou posse e elegeu novo secretariado.



A tomada de posse decorreu no Auditório B1, no Complexo Pedagógico II, no campus de Gualtar.

A Comissão de Trabalhadores da Universidade do Minho iniciou funções para o quadriénio 2026-2029, com a recondução de António Gaspar Cunha como secretário coordenador. A eleição do secretariado decorreu na primeira reunião do órgão, após a tomada de posse a 18 de março. Gaspar Cunha mantém a liderança da estrutura, acompanhado por António Ovídio Domingues e Marta Simões Ferreira como secretários, e por Orlanda Tavares como secretária suplente. Eleita a 20 de fevereiro pela lista única “VIVA-UM”, a CT apresenta um projeto centrado na valorização humana e na melhoria das condições laborais dos trabalhadores da Universidade. Na tomada de posse, António Gaspar Cunha sublinhou o foco da comissão nas pessoas: “A verdadeira circunstância são os trabalhadores da Universidade do Minho... são as pessoas que todos os dias fazem funcionar esta Universidade”, reforçando a orientação do mandato. Destacou ainda que “a força de uma Comissão de Trabalhadores depende sempre da participação... com ela, ganha legitimidade”, apontando

como prioridades a valorização, as condições de trabalho e a transparência. António Ovídio Domingues destacou, entre as prioridades, as condições de trabalho, a conciliação com a vida pessoal e a transparência na informação institucional. Defendeu uma relação de cooperação com a Reitoria, sem abdicar da autonomia da CT: “Queremos uma relação de cooperação... mas estaremos sempre aqui para defender os interesses dos trabalhadores”. Apelou ainda à proximidade com os trabalhadores, através de assembleias e contactos diretos. Na cerimónia, o reitor Pedro Arezes afirmou que a CT é “a voz e expressão legítima coletiva de todos os trabalhadores”, sublinhando uma cultura institucional participativa e a disponibilidade para um diálogo regular orientado para soluções equilibradas. As eleições de 20 de fevereiro, com lista única “VIVA-UM”, liderada por António Ovídio, registaram 684 votos (84% dos 818), com participação de 28% dos 2883 trabalhadores.

ANA MARQUES

Dia Nacional do Estudante: gerações em diálogo reforçam o valor da liberdade

A conversa na Universidade do Minho juntou Pedro Arezes, Alberto Martins e Luís Guedes para refletirem sobre gerações, liberdade e participação académica.

DIA NACIONAL DO ESTUDANTE

A Universidade do Minho assinalou o Dia Nacional do Estudante, celebrado a 24 de março, com uma conversa intergeracional sobre a vida académica em Portugal. O encontro, conduzido pelo reitor da UMinho, Pedro Arezes, contou com a participação de Alberto Martins, figura central da crise académica de 1969, e de Luís Guedes, presidente da Associação Académica da UMinho. A iniciativa decorreu a 16 de março, na sede da Associação Académica, em Azurém (Guimarães), num formato informal que cruzou memória e reflexão sobre o passado e os desafios atuais do ensino superior. Na abertura, Pedro Arezes enquadró o momento como “um dia de celebração, que foi um dia de luta e homenagem também às dificuldades e aos obstáculos que os estudantes enfrentaram”, sublinhando também desafios atuais como o alojamento e a saúde mental. Ao recordar 1969, Alberto Martins descreveu um período de repressão e ausência de liberdade. Questionado sobre o impacto das redes sociais na época, afirmou: “Tudo seria diferente”, explicando que a comunicação era limitada “ou pelo telefone fixo, ou pelo mensageiro que ia a correr dar a mensagem”. Evocou ainda a greve académica em Coimbra, com elevada adesão, e a importância da solidariedade: “A palavra de ordem final era solidariedade. Entre todos”. Sobre a sua intervenção perante o Presidente da República, recordou: “O problema ao pedir a palavra era vencer o medo”, acrescentando: “Eu era mais do que eu próprio ali. Eu era a honra da academia”. Da parte da atual geração, Luís Guedes destacou o valor da liberdade: “Sentiria mais falta de não ter palavra”, sublinhando a importância da expressão individual. Ainda assim, alertou para a participação digital: “A participação nas redes sociais exige apenas, se calhar, alguma reflexão (...) não implica muitas vezes mobilização”, embora confie na mobilização dos estudantes: “Se necessário, acredito que os jovens estudantes estão ao nível do necessário para lutar por aquilo que é seu”.



A conversa decorreu na sede da AAUMinho, no campus de Azurém.

“ A rebeldia da juventude não pode mudar. (...) Só assim são futuro.

Alberto Martins

O debate abordou também a evolução do ensino superior. Alberto Martins destacou o crescimento do número de estudantes e o papel das universidades no desenvolvimento do país. Sobre a UMinho, onde presidiu ao Conselho Geral, referiu ter encontrado “uma grande frescura, um grande arejamento”, considerando-a “filha do 25 de Abril”.

Ainda assim, deixou um alerta: “Interrogo-me se nesta sociedade individualista haveria condições para uma greve a exames como a de 1969”. Apesar das diferenças geracionais, houve consensos sobre o espírito académico. Luís Guedes destacou “a convivência e a folia”, enquanto Alberto Martins afirmou: “A rebeldia da juventude não

A conversa foi lançada na íntegra, no dia 24, no Facebook da Universidade do Minho: www.facebook.com/uminhooficial

pode mudar. (...) Só assim são futuro”. Na troca entre ambos, deixou ainda o apelo: “Quando a juventude desce à rua, é o futuro que se levanta.” Luís Guedes respondeu: “Obrigado.” No encerramento, Pedro Arezes reforçou que “a academia é feita de liberdade, de participação e de espírito crítico”, sublinhando desafios como condições de estudo, bem-estar e participação estudantil. “O futuro da Universidade constrói-se com a vossa voz, a vossa energia e o vosso compromisso com uma Academia mais livre, mais inclusiva e mais solidária”, concluiu.

O encontro revisitou memórias da luta estudantil e refletiu sobre os desafios atuais do ensino superior, num momento marcado pela partilha de experiências entre diferentes gerações académicas.

CRÓNICA - CARLOS VIDEIRA

Pró-reitor: Participação Universitária e Ligação ao Território



Três gerações, dois sofás e uma conversa sobre estudantes

Ainda não havia câmaras ligadas quando Luís Guedes entrou na sede da Associação Académica da Universidade do Minho, no Campus de Azurém. Chegou primeiro, como convém a quem recebe. A sala estava tranquila, com o silêncio próprio dos minutos que antecedem uma conversa que ainda não começou, mas que já se adivinha.

O motivo do encontro era o Dia Nacional do Estudante. O reitor da Universidade do Minho tinha lançado o convite para uma conversa entre gerações: Alberto Martins, presidente da Associação Académica de Coimbra na crise académica de 1969, e Luís Guedes, atual presidente da AAUMinho. O passado e o presente da representação estudantil, acomodados em dois sofás na sede da associação académica.

Pouco depois da chegada do anfitrião, a porta voltou a abrir-se. Alberto Martins entrou com a naturalidade de quem regressa a um lugar que lhe pertence de alguma forma. Natural de Guimarães, voltava à cidade natal para esta conversa. O cumprimento entre os dois foi imediato e caloroso — não era um primeiro encontro. Já se tinham cruzado antes, quando Alberto Martins presidiu ao Conselho Geral da Universidade do Minho.

Enquanto a equipa técnica preparava câmaras e microfones, a conversa começou a desenrolar-se sem guião. Guimarães surgiu naturalmente no diálogo. Pedro Arezes, que chegaria pouco depois, é barcelense de nascimento, mas vimaranense por escolha há mais de trinta anos. Quando entrou na sala, confessou com humor aquilo que chamou o seu “pecado original”: não ser vitoriano.

Alberto Martins respondeu com outra identidade, desta vez estudantil: – Eu sou da Académica.

A conversa desviou-se momentaneamente para o edifício onde estavam. Impressionado com as condições da sede da associação académica, Alberto Martins perguntou a Luís Guedes que espaço era aquele.

– Era um antigo magistério – explicou o presidente da AAUMinho. – Foi cedido à universidade e depois à associação académica.

Havia ainda tempo para pequenos acertos antes da gravação começar. O reitor fez uma confissão: não tinha partilhado previamente o guião da conversa com os convidados. Alberto Martins e Luís Guedes preferiam assim. Seria mais espontâneo, mais verdadeiro.

– Mas se não conseguir responder a alguma coisa, não me responsabilizo – atirou Alberto Martins, entre risos.

Definiram apenas uma regra simples: tratar-se-iam todos pelo primeiro nome.

Quando as câmaras finalmente se ligaram, a conversa recuou a 1969. À crise académica, aos dias em que as universidades portuguesas foram palco de contestação e coragem. Mas não ficou apenas na memória. A primeira pergunta cruzava tempos: como teria sido aquela mobilização se já existissem redes¹ sociais? E hoje, em 2026, o que seria pior? Não ter a palavra ou não ter internet?

Entre memórias, reflexões e histórias menos conhecidas, a conversa seguiu num tom leve. Alberto Martins partilhou

até o que teria dito naquele 17 de abril de 1969 se lhe tivesse sido dada a palavra.

A certa altura, Luís Guedes deixou escapar uma observação que dizia muito sobre a distância entre tempos:

– Hoje posso estar aqui num sofá, na sede da Associação Académica, a conversar com o Reitor e com uma grande figura histórica... ainda que com algum nervosismo.

Alberto Martins perguntou se o nervosismo era pela presença do reitor. Luís Guedes respondeu com humor que o peso estava sobretudo em ter ao lado o protagonista da crise académica de 1969. E acrescentou, em tom de brincadeira, que estava convicto de que este reitor não o denunciaria à PIDE se ela ainda existisse.

Já perto do final, Pedro Arezes pediu a Alberto Martins que comentasse a sua passagem mais recente pelo Conselho Geral da Universidade do Minho. A resposta foi ponderada. Disse ter encontrado uma universidade “arejada e desempoeirada”, mas confessou também alguma preocupação com uma cultura mais individualista nos tempos atuais.

Para ele, um dos segredos da força da crise académica de 1969 foi precisamente a solidariedade entre estudantes. Recordou os colegas que o acompanharam na inauguração do Edifício das Matemáticas, os que foram à prisão exigir a sua libertação, os que gritavam que ou havia exames para todos... ou não havia exames para ninguém.

Quando as câmaras se desligaram, a conversa continuou ainda por alguns momentos. Entre os intervenientes

e a meia dúzia de privilegiados que assistiram à gravação, a sensação era de satisfação tranquila. Havia também uma curiosidade partilhada: ver como ficaria, no final, o resultado daquela conversa gravada.

O reitor gracejou:

– O pior que nos podiam dizer agora é que afinal não tinha ficado gravado.

A equipa técnica tranquilizou de imediato:

– Ficou tudo bem.

Alberto Martins comentou então que aproveitaria a passagem por Guimarães para almoçar com a irmã. Antes de sair, pediu a Pedro Arezes e a Luís Guedes que o acompanhassem até ao carro, queria oferecer-lhes um livro: “Peço a Palavra – Coimbra 1969” lançado pelo próprio em 2019. Seguiram-se novos cumprimentos, novamente calorosos.

Ficava no ar uma nostalgia serena, a de quem revisitou um dos momentos mais marcantes do século XX português, e uma esperança discreta de que as gerações atuais saibam responder aos desafios do presente com a mesma coragem.

Porque, como Alberto Martins disse a certa altura da conversa, numa frase que ficou a ecoar na sala:

“O passado está cheio de futuros que ficaram por cumprir.”

Crónica escrita pelo Pró-Reitor para a Participação Universitária e Ligação ao Território, Carlos Videira, sobre os bastidores da gravação do conteúdo do Dia Nacional do Estudante.

Entre códigos, soldaduras e desafios: a experiência da RoboParty

Participantes de várias idades e países reuniram-se em Guimarães para construir robôs e explorar o mundo da tecnologia.

ROBOPARTY

Mais de 400 participantes, distribuídos por cerca de uma centena de equipas, estiveram reunidos no pavilhão desportivo da Universidade do Minho, em Guimarães, para a 18.ª edição da RoboParty, que decorreu entre 25 e 27 de março. Considerada a maior iniciativa de robótica educacional do mundo, desafiou jovens e adultos a construir robôs móveis autónomos num ambiente de aprendizagem prática e colaborativa. Vindos de Portugal, Espanha e Países Baixos, os participantes tinham idades entre os 10 e os 65 anos, sendo a maioria jovens entre os 15 e os 17. Durante três dias, muitas equipas permaneceram no recinto em sacos-cama, recebendo kits do robô “Bot’n Roll One A+” e formação em eletrónica, programação e mecânica. “O palco é mesmo deles, destas 105 equipas que vieram de todo o lado”, referiu Fernando Ribeiro, da organização, sublinhando os cerca de 420 participantes, 80 voluntários e elementos da organização envolvidos. A iniciativa é promovida pela UMinho, através do Laboratório de Automação e Robótica e da spin-off botnroll.com, com apoio do Centro ALGORITMI, da Escola de Engenharia, dos Serviços de Ação Social e da Reitoria. Na abertura, o vice-reitor para a Modernização Institucional, Nuno Castro, destacou o impacto formativo: “A RoboParty é muito mais do que tecnologia — é um espaço onde se despertam vocações, se cria confiança e se aprende a fazer”, acrescentando que é “um daqueles momentos que os participantes levarão para o resto da vida”. A vereadora da Câmara Municipal de Guimarães, Isabel Sousa, sublinhou o papel do evento como “compromisso com o futuro, construído através do conhecimento, da ciência e da tecnologia”. Ao longo do encontro, os participantes testaram os robôs em provas como a “Fun Challenge”, a “Crazy Race” e os “Robot Show”, apresentações cénico-musicais que atraem público. “Não é só tecnologia, é também aprender a programar e enfrentar desafios”, afirmou Fernando Ribeiro, reforçando



Foram cerca de 420 participantes, 80 voluntários e perto de 20 elementos da organização.

o carácter multidisciplinar da iniciativa. Para Carla Duarte, professora em Barcelos, a experiência “permite desenvolver uma aprendizagem ativa, com entusiasmo”, ultrapassando o contexto formal da escola e promovendo autonomia. Entre os participantes, Mateus Dantas destacou a curiosidade pela robótica: “Sempre tive interesse em perceber como funcionam os robôs”. O aluno referiu a complexidade da programação e a importância do trabalho em equipa,

“... não é só tecnologia, é também aprender a programar e enfrentar desafios”

Fernando Ribeiro

sublinhando que a experiência “vai enriquecer o meu conhecimento”. A componente de voluntariado contou



Centenas de participantes distribuídos pelas várias bancas de trabalho e atividades de robótica.

sobretudo com estudantes da UMinho. José Mendes referiu que ajudar na resolução de dificuldades técnicas é exigente, mas gratificante: “Aquilo que levo mais daqui são as amizades e a partilha”. Entre as novidades desta edição estiveram demonstrações de robôs humanoides como o K1, capaz de jogar futebol e dançar, e o robô Charmie, desenvolvido pelo Laboratório de Automação e Robótica. O evento integrou ainda atividades lúdicas, desportivas e culturais, reforçando o convívio entre participantes. No final, os robôs construídos são levados pelos participantes, prolongando a aprendizagem. Desde 2007, a RoboParty já envolveu mais de 9000 participantes, afirmando-se como referência na promoção da eletrónica, programação e mecânica.

ANA MARQUES

UMinho atribuiu honoris causa ao Prémio Nobel Duncan Haldane

Investigador distinguido com o Nobel da Física foi homenageado pelo impacto das suas descobertas na compreensão da matéria quântica.

HONORIS CAUSA

A Universidade do Minho atribuiu, a 27 de março, o grau de doutor honoris causa ao físico britânico Duncan Haldane, distinguido com o Prémio Nobel da Física em 2016, numa cerimónia realizada no salão nobre da Reitoria, em Braga.

A distinção, proposta pela Escola de Ciências da UMinho, reconheceu o contributo científico de uma das figuras mais influentes da física da matéria condensada e dos estados quânticos topológicos. A sessão contou com as intervenções do presidente da Escola de Ciências, que propôs a distinção, e dos padrinhos do homenageado — Clivia Sotomayor Torres, diretora-geral do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, e Mikhail Vasilevskiy, professor catedrático do Departamento de Física. O programa incluiu ainda a imposição das insígnias honoris causa, seguindo-se o discurso de agradecimento e o encerramento pelo reitor da UMinho, Pedro Arezes.

Na sessão, o presidente da Escola de Ciências, José Manuel Méijome, destacou o significado do momento para a instituição: “Hoje temos o grande privilégio de acolher o Professor F. Duncan M. Haldane, que passa a integrar o Colégio de Doutores da UMinho”. Dirigindo-se diretamente ao homenageado, disse: “Professor Haldane, é com profunda honra que o recebemos na nossa comunidade académica.”

Na sua intervenção, salientou o reconhecimento internacional do investigador, afirmando que “no mundo científico, o Professor Haldane é universalmente reconhecido como um dos grandes arquitetos da física teórica moderna” e que “as suas contribuições inovadoras para a compreensão da matéria quântica transformaram a forma como pensamos sobre as propriedades fundamentais dos materiais e o comportamento dos eletrões em sistemas de baixa dimensionalidade”.

Já o reitor da UMinho, Pedro Arezes, enquadró a cerimónia como um momento marcante da vida académica, afirmando tratar-se de “um momento de particular significado. Um momento



Com esta atribuição, a Universidade do Minho soma 24 doutoramentos honoris causa concedidos a personalidades de referência internacional.

que assinala uma das mais emblemáticas expressões da vida universitária: a atribuição do grau de Doutor Honoris Causa”. Sublinhou ainda que “este é um instante raro, impregnado de júbilo. Um instante em que a Universidade afirma, de forma inequívoca e solene, os valores que a definem e as referências maiores que decide celebrar e perpetuar”.

Dirigindo-se ao homenageado, disse: “Muito obrigado por aceitar o nosso convite. A sua disponibilidade para estar connosco... e o seu entusiasmo... são uma verdadeira honra para a Universidade do Minho.”

O reitor destacou ainda o alcance da distinção, referindo que o doutoramento honoris causa “não se limita a distinguir a excelência científica”, mas consagra valores como “a liberdade de pensamento, o espírito crítico, a coragem de ultrapassar fronteiras do conhecimento, sempre guiados pelo respeito pela dignidade da pessoa humana”, distinguindo também “percursos de vida extraordinários, caminhos marcados pela dedicação pessoal, pelo rigor científico e pela visão inovadora e transformadora”.

No seu discurso de agradecimento,

Nascido em Londres em 1951, Duncan Haldane construiu uma carreira académica internacional marcada por contributos decisivos na física da matéria condensada, incluindo a teoria do líquido de Luttinger, o efeito Hall quântico e os materiais topológicos. Doutorou-se na University of Cambridge em 1978 e passou por instituições como o Institut Laue-Langevin e universidades norte-americanas, lecionando atualmente na Princeton University.

Duncan Haldane começou por afirmar que “é, de facto, uma honra receber o Doutoramento Honoris Causa da Universidade do Minho, seguindo os passos do meu bom amigo Alain Aspect há dois anos”.

O físico enquadró ainda a distinção no contexto da evolução da física quântica, referindo-se à segunda revolução quântica, sublinhando que “as leis da mecânica quântica que emergiram no curto período entre 1925 e 1932 não mudaram desde que foram descobertas, mas não revelaram imediatamente todos os fenómenos estranhos e notáveis que permitem”.

Ao refletir sobre o seu percurso científico, destacou: “O sucesso numa carreira científica é uma combinação de sorte e preparação”, evocando ainda a influência

do seu mentor e a importância dos modelos simplificados.

Haldane recordou também descobertas feitas por volta de 1980, sublinhando que “estas descobertas foram inesperadas e ‘acidentais’”, explicando o conceito de topologia com exemplos como um donut ou pretzel e acrescentando: “Os estados topológicos são robustos: é necessário exercer uma quantidade significativa de força para transformar a forma de uma bola na forma de um donut”.

O investigador destacou ainda o potencial destas áreas para o futuro, afirmando: “É um momento entusiasmante para os jovens se envolverem nos novos desenvolvimentos da física e das tecnologias quânticas.”

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA UMINHO

Seda de aranha biofuncionalizada para a medicina regenerativa

Biomateriais desenvolvidos no 3B's exploram o potencial da seda para regenerar tecidos, prevenir infeções e responder a desafios clínicos em áreas como nervos, ossos e tecidos moles.

PROJETOS INOVADORES

Inspirada na seda produzida pelas aranhas, a investigação desenvolvida na Universidade do Minho procura transformar este material natural numa plataforma biomédica avançada, capaz de interagir com o organismo e promover a regeneração de tecidos. No 3B's Research Group, a investigação centra-se na biofuncionalização da seda, combinando biotecnologia e engenharia de materiais para criar soluções com aplicações na medicina regenerativa. Em entrevista, a investigadora Albina Franco explica o potencial desta abordagem e os principais desafios associados ao seu desenvolvimento.



Albina Franco (à esquerda) com os mentores Rui Reis e Isabel Leonor.

“Esta biofuncionalização é como transformar a seda numa espécie de andaime inteligente (...) que orienta as células a crescer, organizar-se e reparar tecidos danificados.

Albina Franco

Um material natural com propriedades únicas

A investigação parte de um material com características singulares, que tem despertado crescente interesse científico. “A seda de aranha é um dos materiais naturais mais extraordinários conhecidos, com resistência mecânica superior à do aço, flexibilidade notável e biocompatibilidade excecional, tornando-a ideal para aplicações médicas inovadoras”, refere Albina Franco. O trabalho desenvolvido no 3B's integra colaborações internacionais, nomeadamente com o investigador David Kaplan, da Tufts University.

Da seda natural ao biomaterial funcionalizado

O projeto não se limita à utilização da seda natural, mas aposta na sua adaptação

através de processos biotecnológicos. “Estamos a falar de um material inspirado na seda natural das aranhas, produzido em laboratório e aprimorado para desempenhar funções específicas no corpo humano”. A biofuncionalização permite dotar o material de propriedades adicionais. “Biofuncionalizar significa adicionar pequenas sequências de proteínas ou

“

O objetivo é conceber estruturas que guiem a regeneração celular de forma ordenada, e também acelerem a recuperação funcional.

Albina Franco

O que é a biofuncionalização?

Processo que permite integrar moléculas bioativas na seda, tornando o biomaterial capaz de comunicar com as células e orientar a regeneração dos tecidos.

“

O biomaterial deixa de ser uma estrutura passiva e passa a comunicar diretamente com as células.

Albina Franco

péptidos por meio de engenharia genética, que enviam sinais às células”.

Na prática: “Esta biofuncionalização é como transformar a seda numa espécie de andaime inteligente ou ‘scaffold’, com funções biológicas específicas que orientam as células a crescer, organizar-se e reparar tecidos danificados”, diz.

Aplicações em diferentes áreas da medicina

O potencial deste biomaterial estende-se a várias áreas clínicas, com destaque para a regeneração nervosa.

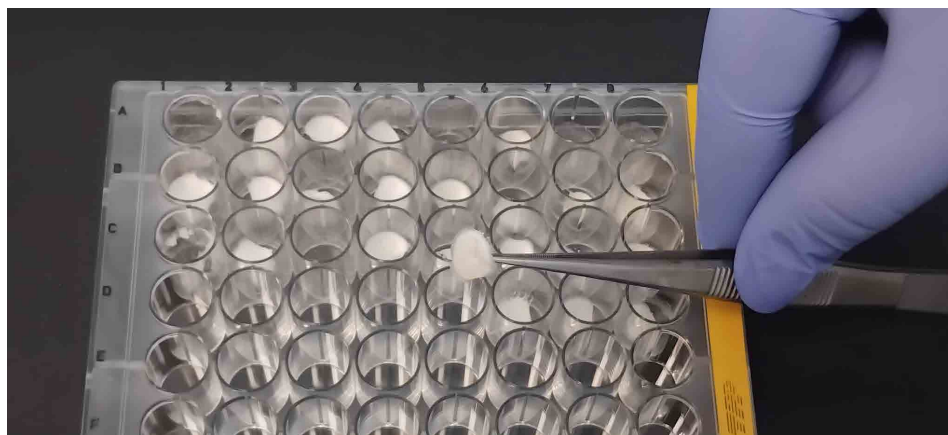
“Estudos experimentais revelam que biomateriais baseados em seda não só suportam o crescimento de células nervosas, mas também orientam ativamente a regeneração de axónios”, explica.

Para além disso, a investigação tem explorado outras aplicações:

“Temos apostado forte no potencial da seda de aranha biofuncionalizada para regeneração óssea, cicatrização acelerada de feridas, reparação de tecidos moles e engenharia avançada de tecidos musculares”.

O que acontece à seda no organismo?

- A seda é composta por fibroína, uma proteína biodegradável;
- É degradada por enzimas naturais do corpo;
- Transforma-se em péptidos e aminoácidos;
- Não deixa resíduos tóxicos;
- Pode ter a sua velocidade de degradação ajustada.



Exemplo dos materiais funcionalizados.

Produção em laboratório e engenharia biomolecular

A seda utilizada neste contexto não é extraída diretamente das aranhas, sendo produzida por via biotecnológica.

“No nosso laboratório, nos 3B’s, utilizamos seda recombinante produzida por biotecnologia avançada: os genes responsáveis pela síntese das proteínas da seda são introduzidos em microrganismos, como bactérias, que então as produzem de forma eficiente e controlada”.

Este processo permite garantir controlo sobre a qualidade e consistência do material.

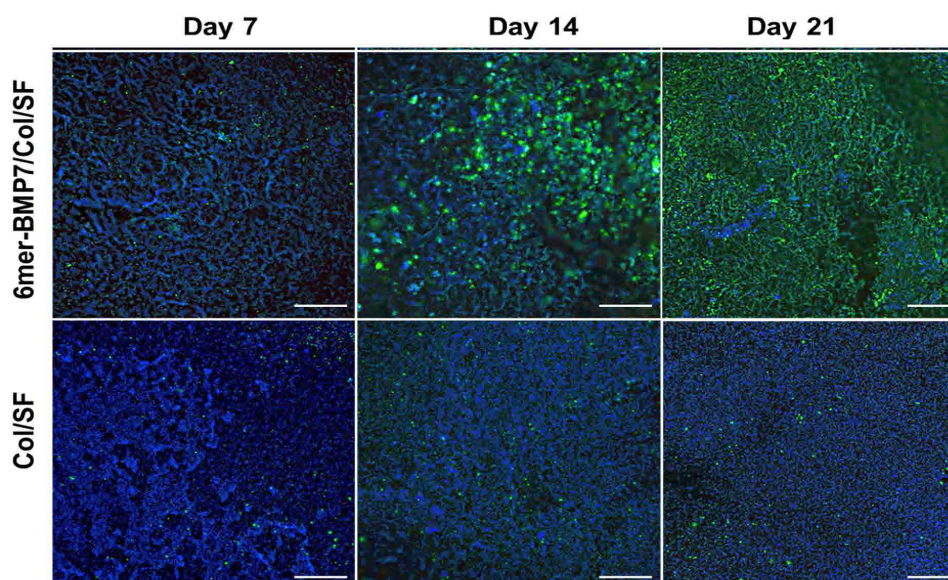
Esta capacidade abre caminho a estratégias terapêuticas mais direcionadas e eficientes.

Regeneração, integração e degradação controlada

O comportamento do biomaterial no organismo é um dos aspetos fundamentais da investigação.

“O biomaterial funciona como um suporte temporário e inteligente numa zona lesionada, fornecendo uma estrutura porosa e biocompatível onde as células locais podem aderir, proliferar e organizar-se de forma ordenada.”

Ao longo do tempo, o material é



Exemplo de diferenciação osteogénica na presença de seda da aranha funcionalizada.

Um biomaterial com múltiplas funções

Para além do suporte estrutural, a seda pode desempenhar funções terapêuticas adicionais.

“A seda pode ser utilizada como veículo de liberação controlada de fármacos (...) permitindo uma entrega precisa e sustentada diretamente no local de ação”, refere.

progressivamente substituído pelo tecido regenerado.

“Com o tempo, o material degrada-se de forma gradual e controlada, sincronizada com a formação do novo tecido”.

Desafios científicos e translação clínica

Apesar do potencial, existem desafios relevantes no desenvolvimento destes

Quer destacar o seu projeto? Envie-nos a sua história!

Principais aplicações em estudo

- Regeneração nervosa;
- Regeneração óssea;
- Cicatrização de feridas;
- Reparação de tecidos moles;
- Engenharia de tecidos musculares;
 - Capacidade de adaptação a diferentes contextos clínicos;
 - Possibilidade de integração com moléculas bioativas;
 - Potencial para terapias personalizadas;

...

biomateriais.

“Um dos principais desafios reside no controlo preciso das suas propriedades fundamentais (...) e, sobretudo, a interação fina e direcionada com as células para promover adesão, proliferação e diferenciação sem respostas adversas.”

Outro desafio prende-se com a produção em escala e validação regulatória.

Um percurso ainda em validação

A transição para aplicação clínica exige várias etapas rigorosas. “O desenvolvimento destes novos biomateriais médicos segue um processo longo e meticuloso, que começa com extensos testes laboratoriais (...) antes de avançar para ensaios clínicos”, aponta.

Investigação com impacto internacional

O 3B’s Research Group afirma-se como uma referência internacional na área dos biomateriais.

“A possibilidade de criar soluções que melhorem tangivelmente a qualidade de vida dos doentes é uma das maiores motivações”.

A investigação decorre em colaboração com instituições internacionais e parceiros industriais, reforçando a ligação entre ciência fundamental e aplicações práticas.

Leia a entrevista na íntegra no site oficial dos SASUM: www.sas.uminho.pt.

“

Permitir que se tornem opções terapêuticas viáveis para os doentes.

Albina Franco

ANA MARQUES

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

